

Magumba, o alimento de muita gente



MULHER 20



100 ANOS DA ESTAÇÃO CENTRAL DOS CFM. O NOSSO PATRIMÓNIO.

CPM
uma nova linha



O calvário de Gertrudes

NACIONAL 02



Berlusconi
em livro de louvores

MUNDO 08



Bono embrenha-se
na música moçambicana

PLATEIA 21

Maputo



Sexta 19

Máxima 29°C
Mínima 23°C

Sábado 20

Máxima 30°C
Mínima 22°C

Domingo 21

Máxima 25°C
Mínima 21°C

Segunda 22

Máxima 27°C
Mínima 22°C

Terça 23

Máxima 28°C
Mínima 22°C

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

AS COMUNIDADES DO DISTRITO DE FUNHALOURO, Inhambane, vão liderar, nos próximos dias, o projecto de construção de represas visando o aproveitamento de lagoas existentes um pouco por todo o território daquele distrito em busca de alternativas de combate à seca naquela região que não dispõe de nenhuma bacia hidrográfica que possa atenuar a influência negativa deste fenómeno.

A triste sina da viúva Gertrudes

Gertrudes desconhece o que é 'uma existência feliz'. O destino, esse, persegue-a com incontáveis misérias e azares de toda a espécie: primeiro perdeu o esposo e, alguns anos depois, foi-se o seu primogénito. Hoje, com a saúde debilitada, assiste impotente à morte 'lenta' do único filho que lhe sobrou: um imperativo ditado pelo HIV/SIDA.

Texto: Félix Felipe
Foto: Miguel Manguze

Segunda-feira, 8 de Março, quando o país e o mundo celebravam o dia internacional da mulher, @VERDADE acompanhou, no quarteirão quatro do bairro Maxaquene "C" arredores da cidade de Maputo, a 'triste' sina da dona Gertrudes, uma viúva de 62 anos que padece de tensão arterial há mais de 25 anos, uma enfermidade que "contraí por causa da morte prematura do meu filho", refere. Uma perda que trouxe uma dor que o tempo não consegue apagar: "Nunca consegui superar aquela perda. Ele era novo demais para morrer, tinha apenas 22 anos e estava a dar os primeiros passos de uma vida que devia durar mais", diz com os olhos macerados de lágrimas.

Felicidade de pobre dura pouco

Igual a tantas mulheres deste país, vovó Gertrudes, como é carinhosamente tratada, perdeu-se de amores por um homem e foi viver, no mesmo instante, com ele maritalmente. Porém, a felicidade da vida conjugal foi como veio: num ápice. Quando a paixão estava no zénite do seu coração perdeu o marido. Dessa relação efémera ficaram dois filhos. Foi com eles que decidiu rumar para Maputo vinda de Chibuto, sua terra natal, isso no longínquo ano de 1973.

Entretanto, os dias na capital não trouxeram nenhuma prosperidade. Ou seja, assim que 'pisou' Maputo arrendou uma casa, da qual foi expulsa dois meses depois por falta de pagamento da mensalidade. A seguir, uma associação comunitária concedeu-lhe um terreno onde construiu as duas palhotas de caniço nas quais reside até hoje.



O que diz o INAS

Segundo o Instituto Nacional de Acção Social (INAS), na cidade de Maputo, com vista a resolver a sua situação, a senhora Gertrudes e o filho deverão recorrer aos programas de Subsídio de Alimentos e Apoio Social Directo, respectivamente. Para tal devem submeter o seu caso ao círculo do bairro e falar com o funcionário permanente do INAS afecto no respectivo local de residência. Em casos de doença como o SIDA, a pessoa beneficia do Programa de Apoio Social Directo, que concede um cabaz de produtos alimentares como arroz, óleo e feijão, sendo esta ajuda temporária e variando entre seis meses a um ano, de acordo com as circunstâncias em que se encontra o beneficiário. Segundo uma fonte daquela instituição, para tal o doente deve apresentar os documentos sobre o seu estado clínico. Com efeito, estes programas garantem a prestação da ajuda socioeconómica directa através da atribuição de subsídio mensal a pessoas permanentemente incapacitadas para o trabalho excepto mulheres grávidas malnutridas, cuja assistência termina 6 meses após o parto, bem como visam atender cenários que exijam uma intervenção imediata e se destinam a indivíduos em situações de pobreza absoluta que se encontram em estado de extrema necessidade, respectivamente. Portanto, os valores do Subsídio de Alimentos vão de 100 a 300 meticais, ou seja, se um agregado familiar tiver um beneficiário recebe 100 meticais e, se forem dois, o valor é de 150 meticais. Os montantes aumentam em 50 meticais se o número de beneficiários por família for até aos cinco.

Crescimento dos filhos avolumou preocupações

Ao mesmo tempo que lhe cresciam os filhos, acumulavam-se as preocupações e o peso da responsabilidade. Nessas circunstâncias, os peitizes viram-se obrigados a trabalhar para garantir o sustento da casa e foi assim que os dois irmãos se tornaram pescadores até o dia 1.05.90, data em que o mais velho se afogou na baía de Maputo e o seu corpo reapareceu sem vida numa das praias 17 dias depois. "Os dois eram muito unidos, andavam e trabalhavam juntos. Nessa altura ganhavam 27 meticais, mas, quando um deles morreu, o outro não teve forças para continuar com aquele trabalho", lembra a viúva.

Com efeito, porque muitas vezes um azar não vem só, a morte do rapaz, anos mais tarde, trouxe consigo mais infortúnios. Além da situação miserável em que vive numa frágil cabana de caniço, à mercê dos caprichos da natureza, quer faça chuva ou sol e a constante falta de alimentação, neste momento, Luís Evaristo, o filho e a única esperança que lhe restava, contraiu não se sabe como e onde, o vírus de HIV, pelo que, segundo ela, já não pode fazer mais nada, senão acrescentar a dor e o peso que carrega.

Para sobreviver, mesmo sem forças, Evaristo submete-se a trabalhos difíceis como ajudante de pedreiro, carregando recipientes de 20 litros de água e acompanhando a mãe quando vai pedir esmola. Os vizinhos dizem estar a par da situação e consideram que o Governo devia intervir canalizando apoios. "Tratase de um cenário triste e penoso" reiterou um deles. "Às vezes ajudamos, mas nem sempre temos condições. Penso que o Governo é a entidade indicada para

resolver o problema; além do tratamento, estas pessoas precisam de se alimentar e dormir em condições normais", afirma Ermeliano Cossa que disse acompanhar o quotidiano daquela gente.

Segundo nos deram a entender, o jovem de 38 anos beneficia de tratamentos no Centro de Saúde 1º de Maio. Há pouco tempo recebia comida. Entretanto, quando expirou o prazo do cartão que o habilitava a receber alguns bens, deixou de ter acesso aos produtos alimentares. Na primeira pessoa, conta que deseja continuar a receber por ser difícil cumprir a medicação sem uma alimentação adequada. Para se inteirar mais, @VERDADE ouviu uma funcionária daquele centro, que explicou que nesses casos os doentes passam a beneficiar de ajuda alimentar até fortalecerem de novo as células CD4, que fazem parte do nosso sistema imunitário, e que comandam as

respostas do corpo em relação a certos micro-organismos, como, por exemplo, os vírus. Chegada essa fase, o apoio é canalizado a outros pacientes mais graves e assim sucessivamente. "Provavelmente, essa deve ser a situação do jovem Evaristo", explicou.

Portanto, entre esperanças e angústias, a vovó Gertrudes reitera que não teve uma vida feliz. Para continuar a sobreviver, recorre à esmola nas ruas da cidade de Maputo onde consegue pouco menos que 50 meticais por dia. Segundo ela, tudo o que viveu até hoje foram dissabores, e ultimamente as suas angústias têm sido mais dolorosas porque percebeu que a maior parte da sua existência ficou marcada pelas sucessivas perdas dos seus entes queridos. Porém, espera que Evaristo não seja o próximo a deixar mais visível a marca da dor que carrega.



www.vm.co.mz

GRANDE
OFERTA

A NOVA RECARGA DE **50MT**

- **150MT** EM CRÉDITO

- **20 SMS GRÁTIS**

- CHAMADAS **GRÁTIS** DAS 0H ÀS 6H

- **2 SMS GRÁTIS** POR MINUTO

- **BÓNUS** A LIGAR E A ATENDER

Liga-te a **tudobom**.

Pré-Pago

isshhh
yôwêê!



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Beira

Sexta 17

Máxima 29°C
Mínima 24°C

Sábado 20

Máxima 30°C
Mínima 24°C

Domingo 21

Máxima 30°C
Mínima 24°C

Segunda 22

Máxima 29°C
Mínima 24°C

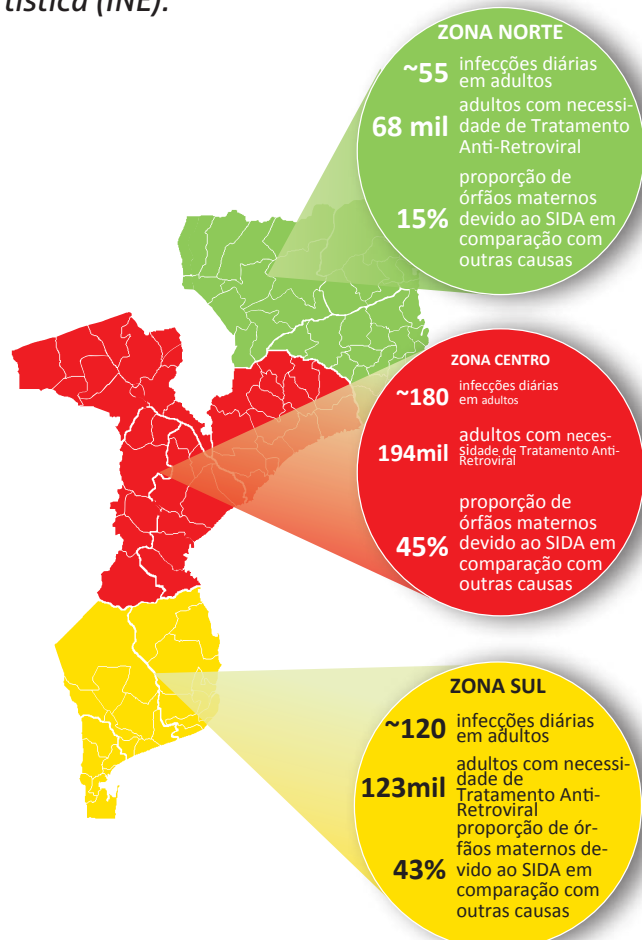
Terça 23

Máxima 29°C
Mínima 23°C

Moçambique no top ten

Na tabela dos países mais afectados pelo HIV

Moçambique ostenta o trágico estatuto de um dos 10 países mais afectados pelo SIDA no mundo, com uma taxa de 16,2 por cento no grupo entre os 15 e os 49 anos, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).



Texto: Correio da Manhã
www.verdade.co.mz

Com este índice de prevalência, Moçambique ultrapassa em dobro a média dos outros países da África subsaariana, a região mais afectada do mundo, com 7,2 por cento.

Medidas para combater o HIV nos países lusófonos vão ser debatidas no III Congresso sobre SIDA, organizado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entre quarta e sexta-feira, em Lisboa, Portugal.

Dos pouco mais de 20 milhões de habitantes, é sabido que pelo menos 1,7 milhão vive com o vírus causador

do SIDA. Entre 2009 e 2010, estima-se que dois por cento da população tenham sido infectados pelo vírus.

Apesar de um enorme esforço financeiro e campanhas de sensibilização da população sobre os riscos do HIV/SIDA, o gráfico sobre a epidemia mostra uma tendência crescente.

“Feminização” do HIV/SIDA

Segundo os especialistas, Moçambique regista o chamado fenómeno da

“feminização” do HIV/SIDA, uma vez que as mulheres, a par das crianças, constituem o grupo mais atingido pela doença.

Este ano, mais de 44 mil mulheres e 98 mil crianças poderão morrer devido à doença.

Ao actual ritmo de infecção, a esperança de vida poderá baixar dos actuais 46 anos para 36.

Os vários estudos sobre a doença apontam a extrema pobreza nas mulheres como um dos principais factores da sua vulnerabilidade ao HIV/SIDA, considerando que a necessidade de sobrevivência lhes reduz a margem de negociar na relação com os parceiros, sobretudo a utilização do preservativo.

Nesse sentido, a divulgação, venda acessível e distribuição do preservativo feminino são encaradas como um imperativo para a protecção da mulher moçambicana.

Aposta governamental

O ministro da Saúde de Moçambique, Paulo Ivo Garrido, diz que o Go-

verno aposta na prevenção como “um meio idóneo” para tirar o país do estatuto “extremamente preocupante” de um dos 10 mais afectados pelo SIDA.

“A situação do SIDA é extremamente preocupante, com uma taxa de infecção de 16 por cento. A aposta é a prevenção, como um meio idóneo de luta contra a doença”, refere Ivo Garrido.

Apesar da gravidade da situação, Moçambique debate-se com “recursos insuficientes” na luta contra o SIDA, acrescenta, reconhecendo que “há uma parte importante do Orçamento do Estado que vai para o combate à doença”.

“Não posso ser preciso em relação ao montante, mas é uma fatia importante, contudo insuficiente”, sublinha Ivo Garrido.

Pub.

MAIS DO QUE PASSAGEIROS, TRANSPORTAMOS HISTÓRIA E CULTURA.

Se as paredes deste sumptuoso edifício falassem, nos contariam sobre como foi o soar do primeiro apito. Sobre quanta gente viram ir e vir. Quantas despedidas presenciaram e nelas quantas lágrimas também derramaram. Quantas alegres chegadas testemunharam e com quantos abraços se emocionaram. Quanta gente abrigaram da chuva. E do sol. Em quantos olhares e visitas reconheceram apenas curiosidade e admiração. Para quantas câmaras posaram. Quantas mãos moldaram as suas formas ao longo de 100 anos. E quanto da nossa história e da nossa cultura viveram, transmitiram e guardam.

100 ANOS DA ESTAÇÃO CENTRAL DOS CFM. O NOSSO PATRIMÓNIO.

CFM
uma nova linha

ESTÁGIO CENTRAL DO CFM - 100 ANOS

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Self Energy
afirma-se em Moçambique

A Self Energy Moçambique protagoniza o mais importante acordo de cooperação estabelecido entre Portugal e Moçambique para o sector das energias renováveis. A empresa vai avançar com projectos, nomeadamente de mini-hídricas e mini centrais solares, que implicam um investimento de 30 milhões de euros.

Texto: Tânia Nascimento "AmbienteOnline"
Foto: AmbienteOnline

Os projectos pretendem gerar energia junto a comunidades isoladas e sem acesso à rede eléctrica, através de tecnologias com base em energia renovável, explica Miguel Matias, presidente do conselho de administração da Self Energy Moçambique e do grupo Self Energy, ao AmbienteOnline.

Desta forma, é possível dar mais energia, mais segurança e mais qualidade de vida às populações pobres do País. «Estamos a identificar os locais para a instalação de 4 a 5 centrais com alguma dimensão», avança.

Entretanto, a Self Energy Moçambique também já assinou um acordo de cooperação, com o Fundo Nacional de Energia, que vai permitir a produção local de energia renovável em 50 escolas, 50 centros de saúde e 2 hospitais, localizados em zonas rurais, onde a

final de Fevereiro. Além do enfoque colocado na área da energia, «avançou-se com alguns temas que estavam bloqueados há cerca de 2 anos, como é o caso da questão do fundo da energia que não estava operacional».

Intervenção
nos hotéis Pestana

Foi no ano passado que a Self Energy avançou com a criação de uma empresa em Moçambique. Actualmente, este já é um mercado mais fácil. «Sabemos quais os projectos necessários e temos uma estrutura local para os implantar», garante Miguel Matias.

Naquele território, a empresa está também atenta à área da eficiência energética nos hotéis. «A questão não é só produzir energia localmente, mas também maximizar a energia que existe», sublinha. Actu-



rede eléctrica não chega. Nos hospitais será igualmente colocada tecnologia para produção de energia solar térmica com vista ao aquecimento de águas sanitárias. O projecto contempla ainda a instalação de sistemas de bombagem e tratamento de água, igualmente com recurso a energia solar.

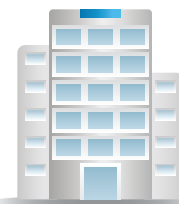
Estes projectos foram estabelecidos no quadro da recente visita do primeiro ministro português a Moçambique e irão beneficiar mais de 200 mil pessoas, gerando igualmente cerca de 500 postos de trabalho permanentes e outros 500 temporários, na fase de instalação.

Miguel Matias faz um balanço muito positivo da visita oficial àquele país, que decorreu no

almente, a companhia está a realizar uma intervenção energética em três hotéis do Grupo Pestana, para eficiência energética e utilização de energias renováveis. O projecto tem em vista reduzir custos e reduzir emissões de dióxido de carbono e inclui a avaliação das soluções de geração de energia com gás natural na ilha do Bazaruto, actualmente servida por um pipeline submarino.

Outra área que pode ter bastante potencial tem a ver com a electrificação de serviços de utilidade pública. Por exemplo, a empresa vai instalar painéis solares foto voltaicos no aeroporto. O projecto, ganho em concurso público, vai colocar energias renováveis numa das principais entradas turísticas de Moçambique.

Classificados



ANUNCIE

NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

843998624

Participe da promoção Ganhe numa Boa. Abra uma conta no Standard Bank de 01/03 a 30/04 e habilite-se a ganhar uma TV LCD, um ar condicionado, um iPod e muitos outros prémios! Consulte o regulamento disponível nos balcões ou visite www.standardbank.co.mz Seguindo em Frente.

Imagens meramente ilustrativas.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Contradições

Nas últimas três semanas, a violência, e a consequente insegurança, têm pautado o quotidiano da capital deste país. Para além do incremento de assaltos a casas comerciais e a residências particulares, o assassinio em série de agentes da Polícia de Investigação Criminal (PIC) não pode deixar ninguém indiferente. São, salvo erro, oito, o número de agentes mortos em menos de um mês. Hoje, mais do que nunca, pertencer a esta instituição de segurança é sinónimo de ter a cabeça a prêmio. Não faço a mínima ideia de quantos agentes tem a PIC mas em termos percentuais são, indubitavelmente, a classe profissional com o mais alto índice de mortalidade deste país. Dir-me-á o leitor que "quem anda à chuva molha-se" ou que "são ossos do ofício". É certo que estes agentes de segurança são os mais atreitos, pela idiossincrasia dos casos - vêm parar-lhes às mãos sempre os mais delicados -, a sofrer assassinios mas tanto não. O isco utilizado para atrair os infelizes tem sido quase sempre o mesmo: uma chamada de telemóvel, combinando a hora e o local fatídicos. A esta chamada para a morte segue-se um descarregar de metralha que deixa o alvo crivado de balas - num dos casos chegaram a ser oito só na cabeça. A raiva parece ser cega, semelhante às máfias de Chicago dos anos 20, à Camorra siciliana ou às tríades chinesas. Não faço ideia das causas que estão por trás, mas os ajustes de contas parecem estar na ordem do dia. Soa muito a incumprimento de promessas e quebras de confiança.

Esta semana ouvi na televisão alguém dizer que esta instituição - referindo-se à PIC - estava pobre por dentro e que estas mortes nunca iriam ser esclarecidas.

Na sexta-feira, no dia seguinte à morte de mais três agentes - dois morreram no local do tiroteio e um veio posteriormente a falecer no hospital -, ouço uma porta-voz da PRM dizer, com uma convicção destemida, que a instituição iria fazer tudo para capturar os bandidos a monte, mostrando grande confiança na sua prisão.

Pouco tempo depois, na rádio nacional, numa clara contradição com as declarações da porta-voz, escuto atónito a notícia: "Polícia não confirma tiroteio de ontem à noite nas barracas do Museu." Como, e sobretudo porque, se negam evidências? Não foram mortos dois agentes seus? Não ficou outro gravemente ferido? O bairro todo e arredores não ouviu os tiros? O que é que se pretende esconder? Nos dois noticiários seguintes mais do mesmo. Mas, desta vez, ao contrário do que sucedeu com as três negas de S. Pedro em relação a Cristo, o galo não cantou. Ainda era cedo demais para amanhecer.

Prossegue com veemência, formal e informalmente, o debate em torno das inspeção obrigatória dos veículos. Por exemplo, deram-me a conhecer um email que, há dias, circulou na Internet apelando a uma greve geral com frases do tipo "Chega de obedecermos às leis Europeias para uma realidade Moçambicana onde as estradas são um caos". O mais recente editorial do semanário "Domingo" tem um título elucidativo: "Inspeção de viaturas: e se parássemos para pensar?", Carlos Serra in Diário de um Sociólogo



Boqueirão da Verdade

É a primeira vez que a comunidade doadora que mais tem ajudado Moçambique mostra vontade política para não continuar a alimentar o percurso de um punhado de cidadãos que têm enriquecido claramente à custa de roubo e de outros crimes associados à impunidade reinante e apenas disfarçada por processos judiciais em que as conclusões são sempre políticas.

EDITORIAL CANALMOZ, 11.03.10

Em relação aos de Março, além da propaganda e manipulação política do poder e de alguns parceiros externos, as estatísticas internacionais indicam que a pobreza não recuou significativamente, o país é dos últimos no Índice de Desenvolvimento Humano, está classificado como dos mais corruptos e menos competitivos do mundo e com as maiores taxas de prevalência de doenças endémicas. Muito que fazer para deixar uma marca histórica.

JOÃO MOSCA, *Jornal Savana*, 12.03.10

Definitivamente Sr. João Mosca, não tenho poucos receios de dizer que pretende desestabilizar toda uma geração com o seu texto, que é um divisionista de primeira linha, que

tem uma elevada dose daquilo que em muitas partes do mundo se chama dor de cotovelo. Infelizmente estou pouco tempo na Cidade da Beira e não tenho oportunidade de estar em Maputo para conhecê-lo pessoalmente e dizer estas palavras de frente.

ROSSANA FERNANDO, *O País*, 16.03.10

Ao que parece, a enorme violação dos direitos humanos em Cabinda, a forma execrável como as autoridades coloniais de Angola tratam impolutos cidadãos de Cabinda, parece pouco interessar à Igreja Católica. Isto porque, de facto, o regime colonial compra a sua cobardia dando-lhe as mordomias que a leva a estar de joelhos perante o MPLA.

<http://altohama.blogspot.com/>

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), muito activa em Moçambique, é uma ferverosa defensora e divulgadora da teologia da prosperidade. Todo o verdadeiro cristão tem o direito de obter a felicidade integral, aí compreendida a material, ele pode ser rico, deve desejar ser rico. Com a IURD desapareceu a eficácia do famoso dito "é mais fácil um camelo atravessar

uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus" (Mateus 19,24 e Marcos 10,25).

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

Desconhecendo a sua origem e localização, equipas de escavadores, assessorados por experts na matéria, procuram afincadamente por um tesouro em Maputo. Pois é, só isso pode justificar as inúmeras e profundas escavações que se desenvolvem nos passeios e faixas de rodagem da cidade das acácias amarelecidas em nome sabe-se lá de o quê.

<http://ximbitane.blogspot.com/>

No entanto, Feizal Sidat, agora parece desejar imitar os folclores do Mário Coluna. Para mim, Mário Coluna devia receber o prémio nacional de fracasso total, ele perdeu todas as disputas que a selecção nacional enfrentou, não se pode orgulhar de nada, até a academia representa um dos seus fracassos, porque não foi feito o estudo de viabilidade para a sua sobrevivência, resultado: a Academia está no naufrágio que nem o TITANIC.

MANUEL MENDES, *Jornal Bantu*, 12 de Março de 2010OBITUÁRIO: Leopoldo Fernandes
1953 - 2010 - 56 anos

Passa pouco mais de duas semanas que te foste de vez, amigo e companheiro Leopoldo Fernandes, o Leo.

Conhecemo-nos muito superficialmente, nos longínquos anos 70 quando andávamos à queima nas verbenas do Parque José Cabral (hoje Continuadores). No frenesim contestatário embriagávamo-nos com "ton-tonto", à mistura com Giner Ale (a nossa versão da caipirinha) ao som do rock da pesada da banda Gutae Pluveae "Pingos de Chuva" a interpretar temas dos Grand Funk, Uriah Heep, Ten Years After e outros que tal.

Foram-se os tempos da freecalhada e voltámos a encontrarnos nos corredores da revista Tempo onde, nos finais da década de 70, passámos belíssimos tempos a fazer jornalismo emancipalista que hoje poucos têm como referência. O Leo como revisor meticuloso a cor-

rigir as gralhas dos escribas.

O destino juntou-nos novamente nos anos 80, desta vez por via do teatro para o qual tinhas um talento inigualável. Humorista, comediante, mas também sério na interpretação de personagens sofisticados do nosso universo existencial. Como foram bons aqueles tempos de lotação esgotada no Teatro Avenida...

Juntos, pelo Tchova Xita Duma, percorremos e partilhámos palcos além-fronteira com grupos de teatro amador e profissional da América Latina, de Espanha, de Portugal e até da Roménia, sem complexos nem constrangimentos na nossa (tua) humildade de originários do Sul do Mundo.

Foi gratificante ter convivido contigo, Leo. Do último encontro que tivemos (éramos muitos), ali na sede dos escritores moçambicanos, para deliberar sobre o futuro do Tchova, diseste-me, com a tua transparente sinceridade: - Meu, não percebi nada... Eu também não!

Muito menos percebo estas coisas de morte súbita que nos deixa atarantados para o resto do tempo. Mas, como dizias numa das peças em que contracenámos, "mais dia, menos dia, cabe-nos a vez a todos". Por isso, não faremos drama!

Por: Bartolomeu Tomé

SEMÁFORO



VERMELHO - Processo de Implementação da Inspeção de Viaturas

Fica muito mal a uma instituição pretender que os outros cumpram a lei quando ela própria não dá o exemplo. O processo de implantação dos Centros de Inspeção por parte do Governo, verificou-se agora, é ilegal em vários pontos. Parece que houve muita coisa que não passou pelo Boletim da República. É caso para dizer que o que nasce torto tarde ou nunca se endireita.



AMARELO - Orçamento de Estado

O G 19, grupo de países que financia metade do Orçamento Geral do Estado (OGE), continua sem soltar as verbas prometidas e, se assim for, até ao final de Abril, o Governo terá de rectificar o OGE. Ninguém sabe exactamente como mas o orçamento deverá sofrer grandes alterações. Este puxar de orelhas ao Governo deve-se, sobretudo, às decisões da CNE e do Conselho Constitucional que impediram alguns partidos da oposição de concorrer em muitos círculos eleitorais nas eleições gerais de Outubro último.



VERDE - Biblioteca da Ilha de Moçambique

Numa iniciativa louvável da Câmara Municipal de Alcobaça (zona centro de Portugal) e em parceria com várias empresas portuguesas, irá ser inaugurada, nos próximos dias, a Biblioteca da Ilha de Moçambique. Ao todo são cerca de cinco mil livros, mil cd's, quatro computadores, outras tantas impressoras, mobiliário e material escolar como lápis, canetas, régua, borrachas, etc.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 500 mil leitores

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998634 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Marques; Redacção: Hélder Xavier, Félix Filipe, António Maringue; Fotografia: Miguel Mangueze, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sânia Tajú (Coordenadora); Internet: Leila Salvado; Secretariado: Celestina Chemane; Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo;** para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 82115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**



João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Quinta-feira, 12 de Março. Havia há pouco ligado o aparelho de televisão para ver as notícias do dia quando uma rajada de 14 ou 15 tiros de AKM rompe o silêncio da noite. Quando me aproximo da janela mais próxima ecoam mais três. Ainda a minha mulher abria a boca, num misto de espanto e incredulidade, já eu havia pegado na bolsa da máquina fotográfica e num pequeno bloco de notas para fazer horas extras porque o jornalista, tal como o médico, o bombeiro ou o polícia, está de piquete as 24 horas do dia e quem assim não pensar - e hoje, principalmente neste país, há muita gente que assim não pensa - não vale a pena estar na profissão, porque ser jornalista implica partir em busca da notícia onde e quando ela surge, tal como o médico corre para uma cirurgia após um acidente ou um bombeiro para um fogo depois da sua deflagração. Identificada a proveniência dos tiros, as barracas do Museu, meto-me no carro e sigo para lá.

Ao dobrar a esquina da Avenida Mártires da Machava, ali mesmo onde começa o dum-banengue, paro o carro para observar a situação. Diante dos meus olhos, quatro homens tentam colocar uma corpulenta mulher na caixa aberta de uma carrinha. A mulher grita, berra, esperneia, delira. Fá-lo de um modo alucinado. O taipal desobedece às ordens nervosas dos homens e não desce de maneira nenhuma. Quando me preparo para sair alguém berra: - Sou irmão dela! Pode levar-nos

@ Verdade Direccionada

Qual será a dor deste tiro?

no seu carro ao hospital?

Anuo com a cabeça e saio imediatamente para ajudar a mulher a entrar. A mulher, como um corpo inerte, pesa chumbo, que, seguramente, nada tem a ver com o chumbo que transporta acima da nádega, demasiado ensanguentada para que se perceba a gravidade do ferimento. Este peso, surreal, é-lhe transmitido pelo chumbo de ver a morte por perto.

As formas do seu corpo colidem com a parte traseira do meu veículo e só algum tempo depois, e com muito esforço, se ajustam. O tempo passa. Os segundos parecem minutos e os minutos parecem horas. Os berros, esses, redobram de intensidade. Pergunto-me a mim próprio: - Qual será a dor deste tiro? Será que a mulher berra pela dor do tiro em si ou berra pela proximidade da morte que esse tiro lhe provoca? Com aquele alarido, se a morte fosse de se assustar, seguramente que já há muito teria fugido.

Lanço um olhar para a máquina fotográfica que está pousada ao meu lado esquerdo, no chamado "lugar do morto". Nem penso em tirá-la da bolsa. O Código Deontológico do Jornalista diz: numa situação extrema, o socorro da vítima é prioritário. Mas, antes do Código Deontológico do Jornalista, está o código humano que nos obriga e nos impõe a salvar o nosso semelhante quando este está em perigo.

Finalmente arranco. O irmão

seguro, com uma mão, os pés da irmã e, com a outra, a porta que vai entreaberta porque a largura do carro é menor do que o comprimento da mulher. A mulher tomba do banco traseiro e encaixa-se entre bancos. Os gritos não cessam. Antes pelo contrário, intensificam-se. Nesta fase de delírio não ouve ninguém. Volto a pensar: - Qual será a dor deste tiro? Por sorte, como se pudesse falar de sorte no meio disto tudo, o Central, o melhor do país, fica perto.

Em muito pouco tempo, para ela foi uma eternidade, chegámos ao destino. A mulher encaixou-se de tal maneira que é difícil retirá-la. Quatro homens puxam-na e repuxam-na. A bala mexe-lhe na cintura. Essa maldita bala que andava perdida até encontrar, como um parasita acha um hospedeiro, o seu corpo. Dizem-me que a mulher foi vítima de bala perdida, uma expressão tão estúpida que só encontra paralelo em outras duas: "vítima de fogo-amigo" ou "dano colateral", como se o fogo não fosse sempre inimigo ou como se os danos de uma guerra não fossem todos centrais quando se trata de pessoas.

A maca chega e a mulher, como uma rolha comprimida numa garrafa, salta do carro para a cama ambulante. Os gritos, esses, não abrandam. Volto a pensar: - Qual será a dor deste tiro? Enquanto isso, no carro, fica um leve odor de adrenalina, provocada pela incerteza da vida ou... pela proximidade da morte.



Pedro Marques Lopes
Cronista

Sou capaz de dar a volta ao mundo para passar umas horas com um amigo. Sou, até, rapaz para voar muitas horas para sofrer com o meu FC Porto, ver um espectáculo qualquer ou comer um petisco - fossem as viagens mais em conta e ia mais vezes comer um marisquito à Costa do Sol ou comer um leitão à Bairrada em Marracuene.

Por outro lado, belas paisagens, animais exóticos, praias paradisíacas, edifícios imponentes, não me fazem sair do meu canto lisboeta. A verdade verdadeira é que gosto de gente. Gosto de ver a rotina das pessoas, de as ver passar, de lhes falar, de saber o que as faz feliz ou o que as entristece.

A idade e, se calhar o muito que tenho viajado, fez-me crescer a convicção de que as pessoas são muito mais parecidas umas como as outras do que a sua cor, religião, género, nacionalidade ou outra coisa qualquer podem fazer parecer.

São as pequenas diferenças que me encantam e que cada vez mais o mundo globalizado pela televisão e outros monstros vai

Procurando @Verdade

Amor a uma terra e uma gente

esbatendo.

Sempre que regressado de uma viagem, lá vêm as perguntas habituais: "Foste ali? Foste acolá? Viste isto? Viste aquilo?". Será fácil, para o amável leitor, perceber que as respostas a este tipo de perguntas ainda ficam mais difíceis se dissermos que fomos a Moçambique ou a qualquer outro país com quem partilhámos mais que uma história e uma língua.

A excitação dos meus amigos nascidos, criados ou que simplesmente viveram em Moçambique deixou-me pouco tempo para que eu pudesse relatar o que quer que fosse da minha estadia. As perguntas eram apenas retóricas e nada que eu dissesse parecia ser sequer escutado. As memórias e os momentos vividos por eles eram demasiado intensos para que ouvissem as peripécias da minha viagem.

O carinho e a ternura com que falavam dos lugares e da gente não lhes deixava lugar para ouvir um tipo que tinha pisado a terra deles pela primeira vez.

Os meus relatos, para eles, frios

e factuais, eram quase ofensivos. O facto de não me ter apetecido ficar para sempre em Maputo era tido como um sinal da minha pouca inteligência.

Mais uma vez percebi que só conhecemos os lugares quando os vemos através das pessoas que os amam. As perguntas dos meus amigos que viveram em Moçambique sobre a minha recente ida ao Maputo não foram mais que um bom exemplo disso. No fundo, não era na minha experiência que estavam interessados. As minhas respostas serviam para que eles vivessem de novo as suas memórias e exprimissem a sua ligação nunca perdida com esse canto do mundo.

Vi muito mais claramente Moçambique quando regresssei a Lisboa. Ninguém é uma ilha, dizia o outro. Desta vez trazia na minha bagagem mais que experiências de viagem, trouxe lembranças para os meus amigos de um profundo amor a uma terra e a uma gente. Comigo viajaram todos eles.

Não se pode pedir mais de uma viagem.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

A CHUVA DANÇOU COM ELA

Chovia ferozmente em Nampula, como sempre acontece na estação das chuvas.

Chuva que começa por nos afagar de mansinho a face, para, logo de seguida, nos sacudir o espírito e nos lavar a alma, numa inebriante sensação de paz que se desprende da lassidão quente da terra fecundada pela raiva das águas.

Inês tinha gravada na memória, a visão da sua pele de chocolate doce, acariciada pela chuva, à qual ela sempre se expunha irresistivelmente, qual rosa de ébano desabrochando às mãos de uma divindade. Quando chovia, até o sangue negro que lhe corria nas veias, clareava, o corpinho de menina tornava-se ainda mais ágil, e do sorriso que sempre lhe era fácil, irradiava agora uma luz tão suavemente intensa, que inundava África inteira de uma paz sem par.

Depois de cada dilúvio com que o jardim que a vira nascer era presenteado, Inês corria cheia de vigor, em acção de graças, para debaixo do velho embondeiro, tão imenso quanto a sombra que dava quando o sol flamejava, e em cujo tronco ancestral, havia um buraco em forma de gruta, onde ela acreditava que vivia um deus negro que a protegia e lhe dava a bênção das chuvas.

A menina corria e saltitava impulsionada pelo frenesim da chuva e tudo era festivo na sua vida. Em África a vida é uma festa! Para mais, quando se é criança e o sol celestial nos aquece o espírito e a chuva divina nos dá alento, enquanto nos soltamos em machambas verdes a perder de vista, onde nem o céu é o limite.

Mas a festa da vida terminou num dia de chuva em 1973, quando Inês foi obrigada a abandonar a sua terra natal, mercê da guerra colonial que avassalava Nampula. Para sempre, permaneceria a ferro e fogo na sua lembrança, a visão da coluna militar do Exército Português que a escoltou até ao aeroporto de Nampula numa manhã cinzenta em que Inês foi impiedosamente expulsa da sua África - Mãe, como um feto supliciado, arrancado a esfacelamento das entranhas de um ventre materno.

Para trás, ficavam os fins-de-semana na praia de Fernão Veloso, os Natais na Ilha de Moçambique, o mês de Janeiro das férias grandes na Ilha de Inhaca, como para trás ficava o voo dos flamingos que, bailando em seu redor, à beira-mar, vinham render-se a seus pés, numa homenagem àquela cujas gargalhadinhas angelicais ainda hoje ecoam naquelas paragens do Índico.

Para trás, ficava Lichinga, onde Inês visitava a Avó Paula que sempre lhe contava intermináveis histórias enquanto a abrigava e aflagava no seu colo, apaziguando, assim, a dor da menina que nunca conhecera sua mãe, porque esta, para a ver nascer, tivera de partir.

Também em Lichinga ficava para sempre o cortejo de mainatos de sua avó, os quais, desde o nascimento, tinham baptizado Inês de "Princesa do Niassa".

Não mais voltaria a Mocimboa da Praia, onde seu pai gostava de visitar o governador de Nampula no seu retiro de fins-de-semana, e onde os habitantes locais comentavam que Inês era a "menininha" mais bonita de Cabo Delgado ao Maputo.

Para trás, ficavam aquelas pérolas cinzentas escuras que, estonteadas, dançavam nos olhos do mainato mais novo de sua casa, de cada vez que olhava para Inês.

No final da vida, Inês sofria desesperadamente a ausência das quedas de água que generosamente ganhavam corpo no jardim da sua infância todas as vezes que chovia.

Já na fase terminal do cancro que a condenou, Inês quis voltar ao Olimpo de Nampula, às suas chuvas e ao velho embondeiro, de que se havia despedido trinta anos atrás. Acreditava que o mal que lhe minava o corpo, seria eliminado pela força redentora das chuvas de Nampula que caíam sempre com vigor virginal. Quando chegou, em plena estação das chuvas, não caía nem uma gota de água. Mesmo assim, não perdeu a esperança - não era aquela a terra das chuvas? - e regressou ao seu embondeiro de sempre, agora em passo suave, porque o seu vigor físico já não conseguia acompanhar o frêmito da sua alma.

Inês sentou-se debaixo da velha árvore, abraçada pelo deus negro da gruta. De repente, começou a chover ferozmente. Em breve, a chuva deu lugar a uma tempestade tropical. Inês levantou-se e, com uma expressão de enleio supremo, começou a dançar à volta do embondeiro, com os olhos apontados para o céu, para receber directamente na sua face de ébano, a fertilidade da chuva de África. A trovoadas emudeceu em homenagem à filha da terra e a chuva fez-se serena só para ela, porque numa simbiose perfeita entre a vida humana e a natureza, a chuva entendeu que deveria acompanhar o ritmo de alguém que já não conseguia saltar, mas apenas deslizar. Ternurenta, a chuva dançou com ela tomando-a pela cintura, e acariciou-lhe uma última vez a face de ébano, perfumando-lhe a alma.

Terminada a dança, Inês, saciada, foi de novo sentar-se debaixo do embondeiro, onde a esperava o seu deus africano que, beijando-lhe suavemente a testa, lhe ofertou um sorriso sem mácula, do qual se desprende um subtil eflúvio de terra purificada. Inês sorriu, e sentada, partiu feliz.

Reza a lenda que, de cada vez que chove copiosamente em Nampula, emerge da terra molhada, sob o velho embondeiro, uma gentil figura de senhora que, com o rosto de ébano completamente iluminado, sorri invadida por uma paz que não é deste mundo, e que, de seguida, se levanta e dança com a chuva, amainando-a de mansinho, até que se senta debaixo da árvore e, sempre sorrindo, regressa à terra molhada de onde desabrochou.

Escrito pela leitora Isabel Costa



FALE CONNOSCO nº 82 11 15 / 84 15 152

Para que a cidade de Maputo fique limpa, isto se a edelidade quiser, deve-se, primeiro, resolver a questão da drenagem e esgotos, depois, varrer e recolher o lixo nas horas mortas, ou seja das 0h às 4, isso durante os dias úteis. **Anónimo**.

Big ups, your publication is fascinating. I just spent 2 weeks in Maputo and i was offered @Verdade free of charge. Though my Portuguese sucks, i batled. **Anónimo**.

Sou **Gildo** um jovem de 26 anos peço que o Município da Matola deve parcelar o bairro de Makhemele pois somos muitos, os cidadãos, que dispõem de espaço, mas como não há ruas vivemos em más condições.

Pedimos aos distribuidores que voltem a mandar-nos o vosso jornal estamos sem receber

o mesmo desde Dezembro do ano passado. Museu Nacional de Arte. **Raimundo**.

Boa tarde, gostaria de saber por que é que para o cargo do presidente da república apenas são nomeados cidadãos do sul do país? Será que dentro da frelimo não existem pessoas do centro e do norte com capacidade de liderança? **António Indavele**.

O bairro Inhagoia "B" tem falta de água. Gostaria que Águas de Moçambique resolvessem o nosso caso. **Hélio Bernardo**.

Oi @VERDADE: o aumento do valor dos passaportes prejudicava muita gente, pois os que não tiveram 3000 meticais não têm como viajar. Acho que devia haver um debate sério sobre o caso dos passaportes biométricos. **Hélio Bernardo**.

Gostaria que mostrassem sempre as secções tecnológicas

e motores. JORNAL A @VERDADE está de parabéns pois conquistou o país inteiro. **Armando - Lulane**.

Oi. Aqui **Amália** gosto muito da vossa eficiência acho interessante que os jovens se preocupem ainda mais com a sua saúde e coisas do género. Eu queria saber mais a questão dos signos afinal eles mostram a nossa personalidade, mas também adoro as notícias e muito mais. Continuem assim, levando a juventude avante.

Agora está tudo de mal a pior estão machanganizar as televisões com apresentadores de calções e mulheres semi-nuas. Aham que o povo gosta. **Zito - Zona Verde**.

Eu chamo-me **Rute**. Eu acho que os agricultores do Vale do Infulene tem de ser indenizados para muitos aquilo significa o ganhã pão, por um lado, e também a única coisa que muitas sabem fazer.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Inaugurou, nesta quarta-feira, em Ramallah, a Avenida Brasil, assim baptizada para expressar os laços de amizade entre os povos brasileiro e palestino.



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A PEDOFILIA É UM PROBLEMA “ABOMINÁVEL” QUE ENVOLVE TODA A SOCIEDADE, E NÃO SÓ A IGREJA CATÓLICA, afectada por uma série de escândalos, afirmou recentemente a chanceler alemã Angela Merkel. “Não faz qualquer sentido, apesar de os primeiros casos terem surgido na igreja católica, visar um só grupo. Este problema repetiu-se em numerosos sectores da sociedade”, declarou Merkel durante um debate no Bundestag (parlamento) em Berlim.

Israel e EUA enfrentam “crise de proporções históricas”

Netanyahu expande colonatos ignorando avisos do seu embaixador em Washington de que assim agrava a erosão dos laços bilaterais.

Texto: **Jornal “Público”**
Foto: **Lusa**

O Primeiro-Ministro de Israel não parece ter ficado incomodado com a advertência do seu embaixador em Washington de que as relações com os Estados Unidos descenderam ao mais baixo nível desde 1975. Este foi o ano em que o Presidente Gerald Ford adiou, durante seis meses, a venda de armas ao seu principal aliado no Médio Oriente para o forçar a uma retirada parcial da península do Sinai.

Na segunda-feira, Benjamin Netanyahu foi ao Parlamento reafirmar que a expansão dos colonatos em Jerusalém Oriental vai continuar. Ignora assim exigências dos EUA para anular a decisão de edificar mais 1600 casas para judeus sefarditas, que constituem uma das suas importantes bases eleitorais. “Nos últimos 40 anos, nenhum governo israelita limitou a construção nos bairros de Je-

rusalém”, disse Netanyahu aos deputados, recusando incluir o sector árabe da cidade, anexado após a guerra de 1967, na sua oferta de “congelamento durante dez meses” da colonização na Cisjordânia. Aqui, sete palestinianos foram, no início da semana, mortos pelo Exército, durante manifestações contra a ocupação já comparadas a “uma nova Intifada”.

O anúncio de mais construções no colonato de Ramat Shlomo foi feito na semana passada, logo no início de uma visita do Vice-Presidente dos EUA, Joe Biden. No sábado, depois de chamado para ouvir “uma reprimenda” no Departamento de Estado, o embaixador Michael Oren reuniu-se com os cónsules israelitas na América e alertou-os para uma “uma crise de proporções históricas, a pior dos últimos 35 anos”. Não especificou se Obama vai “reavaliar” a sua política, como fez Gerald Ford depois de ter ficado “profundamente desa-



pontado” com a intransigência de Yitzhak Rabin nas negociações com o Egipto.

Biden ainda estava em Israel quando Netanyahu lamentou o timing do anúncio feito pelo Ministério do Interior, controlado pelo partido ultra-ortodoxo Shas. Bibi não se comprometeu a revogar o plano de construção e o seu pedido de desculpas não convenceu Biden, que reagiu assim: “Condeno a decisão do governo de Israel. Este é precisamente o tipo de acção que prejudica a confiança de que necessitamos agora” para retomar o processo de paz.

O visitante, que se empenhou em garantir, publicamente, o apoio “total e absoluto” dos EUA à segurança de Israel não ocultou a irritação com a falta de reciprocidade. “Isto começa a ser perigoso para nós”, terá afirmado Biden, citado pelo diário Yedioth Ahronoth: “O que vocês estão a fazer prejudica a segurança das nossas tropas no Iraque, no Afeganistão e no Paquistão. Prejudica-nos e põe em perigo a paz regional.”

A estas palavras duras seguiu-se um “telefonema de 45 minutos” de Hillary Clinton para Netanyahu, descrito como “muito difícil”, e uma crítica insólita de David Axelrod, o

principal conselheiro de Obama: “O que aconteceu foi uma afronta, um insulto, um gesto muito destrutivo.”

Conduzir embriagado

Thomas Friedman, respeitado membro da comunidade judaica e influente colunista do New York Times, foi ainda mais arrasador, num artigo intitulado: Driving Drunk in Jerusalem. Joe Biden “deveria ter embarcado imediatamente no seu Air Force Two de regresso a casa e deixado para trás a seguinte nota: Mensagem da América ao Governo israelita: “Amigos, não deixam os amigos conduzir embriagados. E, de momento, vocês estão a guiar bêbados. Vocês pensam que podem embaraçar o vosso único aliado no mundo sem consequências? Vocês perderam totalmente o contacto com a realidade.” A única nota dissonante foi a do lobby AIPAC, cuja liderança é dominada por figuras

direitistas, que quase intimou Obama a “baixar a tensão” nas relações com Israel. Os discursos de Netanyahu e Clinton na reunião anual deste grupo de pressão, de 21 a 23 do corrente mês de Março, são aguardados agora com mais expectativa.

No domingo, Netanyahu tentou de novo apaziguar os ânimos, deplorando “um incidente lamentável, mas sem maldade”. A fúria de Obama não amansou. O diário Haaretz referiu que o Presidente dos EUA exigiu várias medidas, como a libertação de centenas de prisioneiros palestinianos e a retirada de soldados de mais áreas da Cisjordânia. Ontem, o discurso de Bibi parece dar razão a outro analista judeu, Daniel Levy, que escreveu no Guardian: “Israel enfia-se cada vez mais num buraco, enterando os últimos vestígios de esperança de um sionismo pragmático.”

Chefe da Igreja Católica irlandesa pressionado a demitir-se

Novas revelações no topo da hierarquia irlandesa somam-se às pressões para que Bento XVI reaja aos sucessivos escândalos de pedofilia.



O cardeal Sean Brady, principal dirigente da Igreja Católica na Irlanda, está a ser pressionado a demitir-se, após notícias de que também ele ajudou a encobrir um padre suspeito de abusos sexuais a menores. Pressionado a agir pela torrente de denúncias na Europa, o Papa deverá anunciar em breve medidas para garantir “tolerância zero” à pedofilia na Igreja, anunciou o Vaticano.

Em 1975, Brady era secretário do bispo de Kilmore e foi nessa função que investigou denúncias feitas por dois rapazes contra o padre Brendan Smyth, um dos principais rostos do escândalo de pedofilia que abalou a igreja irlandesa. O inquérito eclesiástico foi conduzido em segredo e os dois adolescentes assinaram uma cláusula de confidencialidade. No final, Brady recomendou

que Smyth fosse afastado, mas ele acabou por se manter em funções, o que lhe permitiu continuar a abusar de crianças. Preso em 1991, viria a ser condenado por mais 90 crimes de ofensas sexuais cometidos num período de 40 anos.

O actual arcebispo de Armagh e primaz de toda a Irlanda admitiu que deveria ter “feito mais” para parar os abusos, mas lembrou que na altura não existia a mesma consciência sobre a pedofilia: “Fiz o que esperavam de mim e agi com urgência para reunir provas, pensando que essa era a forma mais eficaz para parar com aquilo.”

“Não tem desculpa”

Mas as vítimas de Smyth exigem a resignação do cardeal. “Se ele

tivesse feito o que devia, eu não teria sido violada durante quatro ou cinco anos”, lamentou uma mulher que a BBC identificou como Samantha. Também Helen McGonagle, advogada americana que diz ter sido abusada pelo padre quando tinha seis anos, alega que o cardeal “não tem desculpa” por ter “ficado de braços cruzados durante 35 anos, permitindo que outras crianças fossem maltratadas”.

Em Dezembro, depois de um relatório governamental ter concluído que a diocese de Dublin protegeu durante décadas padres pedófilos, foi o próprio primaz a dizer que se demitiria se viesse a descobrir que, por falha sua, uma criança tinha sido abusada. Ontem, contudo, garantiu que só resignará “se o Papa o exigir”.

O Vaticano não reagiu ainda às novas revelações, que se somam aos casos noticiados nas últimas semanas na Holanda, Áustria, Suíça e Alemanha. E é no país natal de Bento XVI que o escândalo assume maiores proporções, não só pelo número de casos - cerca de 200 denúncias chegaram à magistrada que lidera as investigações - mas também pelo potencial de implicar directamente o Papa.

No fim-de-semana, vários prelados saíram em sua defesa, depois de um jornal alemão ter noticiado que, em 1980, a diocese de Muni-

que, então liderada por Josef Ratzinger, recebeu um padre suspeito de abusos sexuais e que foi depois condenado por pedofilia. O então vigário-geral da diocese disse que foi dele, e não do actual Papa, a decisão de atribuir funções pastorais ao sacerdote e o padre Federico Lombardi, porta-voz do Vaticano, lamentou “as tentativas para envolver pessoalmente o Santo Padre nos casos de abusos”.

Mas, na Alemanha, exigem-se explicações a Bento XVI. “A credibilidade da Igreja foi gravemente abalada”, disse Wolfgang Thierse, vice-presidente do Parlamento e membro do comité que representa os católicos alemães, pedindo “mais honestidade e severidade” à hierarquia eclesiástica.

A resposta do Vaticano chegará na carta pastoral que Bento XVI preparou em reacção ao escândalo na Irlanda, mas que vai dirigir a todos os católicos depois das últimas denúncias. Segundo Rino Fisichella, presidente da Academia Pontifícia para a Vida, a missiva, a publicar antes da Páscoa, “será uma nova demonstração das posições claras e determinadas” de Bento XVI sobre a pedofilia. A carta vai instituir novas regras que, segundo Fisichella, se baseiam na experiência dos EUA: após o escândalo que ali estalou há dez anos, a hierarquia passou a dar “mais atenção à selecção dos candidatos” e à “formação académica e espiritual” dos sacerdotes.

Em *O Amor vence sempre a Inveja* e *O Ódio* há descrições de histeria e lágrimas, muitos “adoramos-te” e “até o meu filho de três anos chorou por ti”. São 50 mil mensagens de apoio recebidas por Silvio Berlusconi depois do ataque que sofreu em Dezembro e estão reunidas num livro: como outros livros sobre a vida do primeiro-ministro de Itália é lançado em plena campanha, a menos de duas semanas das regionais de dia 28.

O livro, da Mondadori, editora de que Berlusconi é proprietário, chama-se *O Amor Vence sempre a Inveja e o Ódio*, uma frase próxima de várias ditas pelo Cavaliere em Dezembro, quando, após meses de escândalos judiciais e polémicas sobre a sua vida privada, foi atingido na cabeça com uma estátua durante um comício.

Para além do nariz e de alguns dentes partidos, o ataque saldouse numa vaga de apoio. As polémicas estão de regresso e o Povo da Liberdade, de Berlusconi, está em queda nas sondagens. Agora os italianos são recordados da maré de apoio que então emocionou o primeiro-ministro.

“Mostra-lhes que és indestrutível”, pediram-lhe. Outros enviaram mensagens quase desesperadas: “Imploramos-te, não nos abandones e se puderes faz um clone de ti.” “Ao ver-te coberto de sangue, a minha mulher puxou o cabelo, enquanto gritava: “Nossa Senhora, salva o Silvio””, escreveu Carlo F. Alguns compararam-no a um parente, como ele sempre quis ser visto pelos italianos: “Sofro como se o meu pai tivesse sido atingido.”

No prólogo, Berlusconi diz que esta mostra de solidariedade compenhou todas as “falsas acusações e ofensas” que tem enfrentado. “Pensem só que nos primeiros dois dias recebi mais de 50 mil mensagens via Internet, centenas de faxes e ramos de flores.”



Informações sobre vários projectos do Governo e dois discursos do político completam o livro, dedicado à “Itália que sabe como amar”.

Berlusconi tem por hábito lançar livros antes de eleições: fê-lo na primeira vez em que se candidatou, em 1993, com uma biografia sua, e tem-no repetido com publicações onde se enumeram os seus feitos.

No jornal *La Repubblica* (esquerda), Francesco Merlo escreve que “este livro é pura propaganda em papel brilhante”. Num texto intitulado “O pequeno livro branco de Silvio Ceausescu”, o editorialista defende tratar-se de “um atentado à memória (dos italianos)” que seria “um escândalo num país menos corrupto”.

Sofia Lorena / “Público”

Acordo recorde para espólio de Michael Jackson



Texto: Jornal "Público"
Foto: Lusa

O maior acordo discográfico de sempre ascende a 250 milhões de dólares e foi assinado entre a Sony e os herdeiros de Michael Jackson, noticiou na terça-feira a imprensa

norte-americana. Com base neste acordo, a editora de longa data do "rei da pop" vai poder distribuir até 2017 inéditos e produtos associados do músico falecido no ano passado. O primeiro desses projectos será lançado em Novembro deste ano, precisa a editora em comuni-

cado (o *New York Times* avança que se trata da banda sonora de *This is it*).

Desde a morte de Jackson em Junho, a Sony obteve lucros de 31 milhões de dólares com lançamentos especiais de álbuns do cantor. O acordo agora concluído com os seus familiares, para o futuro, ultrapassa todos os valores de acordos assinados por editoras no mundo, incluindo os de Madonna (120 milhões de dólares) e Jay-Z (150 milhões de dólares).

O dinheiro ajudará a família de Michael Jackson a saldar as dívidas do músico, que, segundo estimativas, ascenderiam a 400 milhões de dólares quando morreu.

Segundo o *Wall Street Journal*, que avançou a notícia, o acordo prevê o lançamento de dez discos nos próximos 17 anos, um dos quais de temas inéditos. O cantor terá deixado dezenas de temas desconhecidos.

Os projectos poderão também incluir uma compilação em DVD de vídeos do músico e *Off the Wall*, o seu quinto álbum lançado em 1979, juntamente com material inédito. O novo lançamento deste álbum era desejo do próprio cantor, segundo os seus familiares. Além de DVD e reedições, "os direitos estendem-se a vários projectos. Pode chegar ao teatro, pode chegar aos filmes, videojogos ou novas plataformas multimédia que ainda não conhecemos", exemplifica o presidente da Sony, Rob Stringer.

O irmão está disposto a realizar uma troca,

apenas uma vez e no seu território, de 1.200 kg de urânio enriquecido a 3,5% por 120 kg de combustível enriquecido a 20%, anunciou Ali Akbar Salehi, director da Organização Iraniana de Energia Atómica.

Damas de Branco lembram Zapata e desfilam nas ruas de Havana

Reyna Tamayo pede ao Governo que lhe dê a certidão de óbito do filho. Em Cuba, as Damas de Branco gritam "Viva Zapata".



As Damas de Branco desfilaram esta terça-feira em Havana para lembrar a "Primavera Negra" em que foram detidos 75 dissidentes do regime cubano, há sete anos. Ofereceram flores, gritaram "liberdade". Mas os protestos foram marcados pela tensão causada pela morte recente de Orlando Zapata Tamayo e a greve de fome de Guillermo Fariñas, internado num hospital em Santa Clara.

A mãe de Zapata, Reyna Tamayo, participou na marcha e pediu ao Governo cubano que lhe entregue a certidão de óbito do filho e a exumação do cadáver, para que seja feita uma autópsia independente. "Quero que se saiba em todo o mundo que o meu filho foi assassinado premeditadamente", disse aos jornalistas. "O meu filho foi torturado e o Governo tem de reconhecer que mo levou."

juntou-se ao protesto das cerca de 30 Damas de Branco, gritou "abaixo a ditadura" e foi interpelado pela polícia, adiantou a AFP. Cerca de 200 partidários do regime de Raúl Castro, que substituiu o irmão Fidel Castro na presidência de Cuba em 2006, contestaram a manifestação das Damas de Branco e gritaram "a rua está com Fidel".

Dos 75 dissidentes detidos durante a "Primavera Negra", 53 ainda estão encarcerados. Na Internet está a circular uma petição que apela à libertação dos prisioneiros políticos cubanos, cerca de 200, e já foi assinada por 7000 pessoas, entre elas o cineasta espanhol Pedro Almodóvar e o escritor peruano Mário Vargas Llosa.

Um homem que não foi identificado

Isabel Gorjão Santos / "Público"

O primeiro sem-género do mundo

Norrie May-Walby nasceu rapaz, mas nunca se sentiu bem com o seu corpo e submeteu-se a uma operação de mudança de sexo em 1990, quando tinha 28 anos. Mas cedo percebeu que também não se sentia bem como mulher e, segundo o *Daily Telegraph*, decidiu tornar-se um "neutro". Agora, aos 48 anos, foi oficialmente reconhecido como uma pessoa sem um gé-

nero específico: nem homem, nem mulher. Nascido no Reino Unido, May-Walby emigrou para a Austrália com a família quando tinha sete anos e foi nesse país que agora as autoridades alteraram a sua certidão de nascimento para incluir esta nova classificação de sem-género. A mudança só foi autorizada depois de ele ter sido examinado por vários

médicos que foram incapazes de determinar o seu sexo. "Os conceitos de homem ou mulher não se encaixam em mim. A solução mais simples é não ter qualquer espécie de identificação quanto ao meu género", disse Norrie ao jornal britânico.



Pub.

Cartões de Crédito

Campanha Válida até 15 de Abril de 2010

Vá com o Stewart ao Rock in Rio com tudo pago

O Millennium bim é que está a dar!

Millennium bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

Use os Cartões de Crédito do Millennium bim nos POS do Millennium bim e jubile-se a ir com o Stewart Sukumi ao Rock in Rio, o maior festival de música do mundo, que se vai realizar em Lisboa, com tudo pago!

Use os cartões que estão a dar concertos sem pagar!

O Millennium bim é o Banco que está a dar!

Rock in Rio LISBOA

A Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) anunciou um plano para o desenvolvimento agrícola da savana moçambicana em parceria com o Governo brasileiro.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O GOVERNO DE PEQUIM REJEITOU AS ACUSAÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS de estar a manter a moeda chinesa artificialmente baixa, prejudicando o défice da balança de pagamentos americana. "Os Estados Unidos não podem pedir aos outros que valorizem a moeda para aumentarem as suas próprias exportações", disse um porta-voz do Ministério do Comércio chinês, enquanto o primeiro-ministro Wen Jiabao garantia um yuan "equilibrado".

Mukheristas apreensivos quanto ao passaporte biométrico

"É uma situação inquietante e inoportuna", é assim como se manifesta a Associação dos Vendedores e Importadores do sector informal, vulgo Mukhero, considerando muito alto o valor para a aquisição do passaporte biométrico. O Estado vai lograr apenas 40% das receitas resultantes da emissão, cerca de 1200 meticais. Ou seja, um valor quatro vezes superior ao que vigora até o momento...



Texto: Helder Xavier
Foto: Miguel Mangueze

Três mil meticais é quanto os moçambicanos terão de desembolsar para a obtenção do novo passaporte de leitura electrónica. O início da emissão deste novo documento está previsto já para o próximo mês de Abril. Trata-se, no entanto, de uma medida recomendada pela Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO), no âmbito dos esforços de garantia de segurança, sobretudo no que respeita ao combate ao terrorismo.

Porém, segurança à parte, este novo instrumento de identificação é visto por parte dos mukheristas como sendo mais uma das barreiras impostas pelo Governo moçambicano ao exercício das suas actividades económicas, que têm contribuído sobremaneira para o crescimento do país. "É impressio-

nante a maneira como o governo tem lidado com certas questões inerentes aos moçambicanos e, consequentemente, ao desenvolvimento do país, como é o caso do novo passaporte", comenta Sudêcar Novela, presidente da associação dos mukheristas, que acrescenta que "em lugar de se combater a pobreza, há uma tendência de promovê-la por parte da máquina governativa".

Aquele responsável diz que a grande preocupação dos vendedores e importadores informais está relacionada com o exorbitante valor que será exigido para a obtenção do passaporte, uma vez que se fará sentir nas receitas dos mesmos. No entanto, na opinião de Novela, será difícil para os mukheristas retirarem três mil meticais dos seus ganhos para obter um documento, pois, com o mesmo montante, poderiam adquirir um determinado

produto na vizinha África de Sul para revender no mercado nacional. "Isto é um verdadeiro espectáculo de promoção da pobreza, ou seja, é a prova de que não existe vontade política de se combater a pobreza absoluta como anda a ser propalado", disse acrescentando que esta medida não se justifica num país como Moçambique onde existe um elevado índice de desemprego e a maior parte da população vivendo com menos de um dólar por dia.

Os operadores informais revelam que não estão surpreendidos com a introdução daquele novo tipo de documento de identificação, por acaso, vital para o desenvolvimento das suas actividades lucrativas diárias porque tem sido recorrente a criação de entraves ao crescimento particularmente do sector informal no país. "Situações de género têm sido sistemáticas no nosso país, vamos sempre em busca de barreiras atrás de barreiras", lamentam. De acordo com os mukheristas, ainda existem alguns problemas cruciais por serem resolvidos no que diz respeito à entrada dos operadores e os seus produtos no território nacional, ou seja, ainda prevalecem os problemas relativos ao pagamento de taxas aduaneiras. No protocolo da SADC, por exemplo, pouco ou quase nada foi feito para a sua divulgação e ainda não estão beneficiar na totalidade do tratamento preferencial garantido pelo Certificado de Origem. "Mal começamos a respirar de alívio já nos impõem outra barreira sem antes ser feita a devida divulgação", desabafam.

Segundo Sudêcar Novela, centenas de pessoas que se deslocam aos

países vizinhos procuram alternativas de sobrevivência, ou por outra, cruzam as fronteiras em busca de produtos que posteriormente são comercializados nos principais mercados da cidade de Maputo, visto que no país, além da falta de infra-estruturas e incentivo aos produtores, não se aposta na produção nacional como deveria ser.

Os mukheristas afirmam que o custo do passaporte será, de certa maneira, um empecilho para os moçambicanos saírem do país, o que é lamentável tendo em conta que Moçambique não dispõe de condições suficientes para responder às necessidades do seu povo e, como consequência, as pessoas vão colocar as suas vidas em perigo violando as fronteiras. Portanto, Novela argumenta que "se o país tivesse capacidade de produção havia motivos para aplicar o valor de três mil como forma de desencorajar a constante procura de passaporte para entrar nos países vizinhos".

Refira-se que a emissão do novo passaporte biométrico estará a cargo de uma empresa privada denominada SEMLEX, e o valor acordado é o equivalente a três mil meticais, sendo que 1800 constituem receita para a empresa e os remanescentes 1200 são canalizados para os cofres do Estado. Aliás, com este negócio o Estado passará a ganhar mais ou menos o quádruplo do que obtinha com a emissão dos passaportes convencionais. Por enquanto, segundo nos deram a conhecer alguns funcionários da Migração, ainda não se tem conhecimento os requisitos necessários para a obtenção do novo documento biométrico.



Texto: Filipe Garcia
filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Nome:
"The Element"
Autor:
Ken Robinson
Data:
Dezembro 2009

As incursões de Ken Robinson ("Out of Our Minds") nos sistemas educativos não constitui novidade, sobretudo nas teses de como o modelo actual de formação e educação de jovens condiciona e limita a criatividade e trunca precocemente desenvolvimentos pessoais alternativos. O artigo "Do Schools Kill Creativity" ganhou uma rápida dimensão global e foi lido por milhões de pessoas, de tal forma o problema constitui uma preocupação universal.

Neste livro, Robinson e Lou Aronica formatam um conceito a que chamam de "The Element", que significa o cruzamento – para cada pessoa – entre aquilo que se gosta com o que se faz bem, ou, dito de outra forma, da paixão com a aptidão. Neste framework, os autores definem as características (aptidão e paixão) e as condições (oportunidade e atitude) para o estabelecimento do "Element", reforçando a sua abrangência e credibilizando a tese através de exemplos reais de grande pertinência, ainda que demasiado centradas em casos de grandes celebridades, o que desconta os créditos nos cidadãos comuns.

"The Element" poderia teoricamente ser categorizado dentro do tipo de obras de auto-ajuda, onde os bons conselhos e a banha da cobra se separam por linhas cinzentas. No entanto, este é um livro honesto e sem intuídos exagerados de promessas irrealizáveis, como é quase um standard deste tipo de edições. Na realidade, o livro de Robinson tem um conteúdo relevante tanto para os que procuram um sentido para a sua vida, como para gestores e empresários.

Este livro tem a vantagem de não ser um livro exageradamente ambicioso: passa apenas uma boa ideia e centra-a em alguns conceitos objectivos. Poderá ajudar os leitores a procurar conciliar sucesso e felicidade e guiar os gestores por uma estratégia de gestão de pessoas apaixonante e sustentável.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Subsídio às gasolineiras termina no fim deste mês

O Governo moçambicano prometeu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) eliminar, no fim do corrente mês, o actual sistema de subsídio aos combustíveis. Este compromisso consta do Memorando de Políticas Económicas e Financeiras, datado de 18 de Novembro de 2009, agora acessível no portal desta instituição multilateral de crédito.

Texto: AIM
Foto: Arquivo

No documento, o Governo afirma que, à luz da redução da inflação registada em Moçambique nos últimos meses, aliada à estabilização no geral dos preços dos combustíveis em menos de metade do pico atingido em 2008, o Executivo pretende retirar, gradualmente, o actual sistema de subsídio aos combustíveis até ao final do mês em curso.

Desta feita, os consumidores passarão a pagar o preço em função do seu custo no mercado. Ou então, se-

gundo afirma a carta, haverá uma passagem do custo de aquisição do combustível no mercado internacional aos consumidores que o Governo vai manter daí em diante.

O subsídio aos combustíveis será, no entanto, substituído por um novo modelo. Segundo a carta, o Governo "vai tomar em consideração o subsídio aos combustíveis com melhores alternativas visando beneficiar os necessitados".

Para o efeito, será alocado 1.7 milhão de meticais (cerca de 61.4 milhões de dólares) para o orçamento

2010, destinado a subsidiar as áreas e derivados protegidos.

Na verdade, nunca houve nenhuma retirada gradual dos subsídios aos combustíveis. Os preços da gasolina e diesel continuam congelados, mantendo os níveis de Março de 2009.

Os agravamentos dos preços dos combustíveis no mercado internacional no início e meados de 2008 foram seguidos por uma descida em finais do mesmo ano e início de 2009, o que permitiu ao Governo baixar cinco vezes consecutivas o preço no mercado



nacional, entre Outubro de 2008 e Março de 2009. Na última destas reduções, em Março de 2009, o preço do litro do diesel baixou para 22.45 meticais (81 centimos do dólar), passando o litro de querosene (petróleo de iluminação) a custar 23.1 meticais. A última vez que o petróleo foi vendido

a preço inferior a este foi em Maio 2005.

Contudo, os preços do petróleo no mercado internacional voltaram a subir, embora não a ponto de atingir o recorde registado nos meados de 2008, altura em o preço do barril chegou a 147 dólares.

O meu Banco é daqui.

Tudo o que é daqui toca-nos mais.
A música soa melhor quando é daqui.
A comida sabe melhor quando é daqui.
Os nossos heróis orgulham-nos mais porque são daqui.
Por isso, quando a emoção sai do peito, dizemos "saiu daqui".

Há um Banco em Moçambique que é como tu. Daqui. Um Banco que oferece soluções desenhadas à medida da nossa realidade.

O BCI cria soluções daqui, para aqui.
Rápidas, eficientes e perfeitas para ti.

E é por isso que cada vez mais pessoas dizem: O BCI é o meu Banco.



“Dezenas de imigrantes morrem e centenas afogam-se ou são afogadas deliberadamente”

- Muammar Kadhafi durante um encontro com dirigentes dos sindicatos africanos no seu palácio em Trípoli.

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

© homem que quer acabar com a Suíça

Graças ao filho que quer modernizar a Líbia, o governante há mais anos no poder reaproximou-se do Ocidente. Graças a outro descendente conhecido pelas piores razões, o coronel voltou à retórica beligerante.

Texto: César Avô / revista "Tabu" suplemento do jornal "Sol"
Foto: Arquivo

“Sou um líder internacional, o decano dos chefes árabes, o rei dos reis de África e imã dos muçulmanos”, disse Muammar Kadhafi no ano passado, durante uma cimeira da Liga Árabe. O acesso de humildade ocorreu após ter chamado “produto britânico” ao rei saudita Abdallah e de o anfitrião, o emir do Qatar, ter tentado acalmá-lo. É este o mesmo homem a quem os seus admiradores elogiam o facto de nunca se ter autopromovido ao topo da hierarquia militar, de só ter ascendido de capitão a coronel. E é apenas uma das facetas de uma personalidade tão berrante quanto as suas roupas ou com tantos aspectos contraditórios quanto o número de formas com que o seu nome se escreve no alfabeto latino (quem se dedicou a esta contabilidade encontrou mais de 30 variantes).

Após alguns anos na sombra, Kadhafi voltou à ribalta mediática, tendo agora Hugo Chávez como competidor ao nível das diatribes. Ainda nos encontros com os homólogos árabes ficaram para a história as ocasiões em que apareceu de luva branca na mão direita para não cumprimentar “mãos ensanguentadas”, ou quando atirou com o fumo de um charuto ao antecessor de Adballah, Fahd, ou ainda quando classificou israelitas e palestinos de “idiotas”.

O seu mais recente cavalo de batalha é a Suíça. A origem do conflito data do Verão de 2008. Um dos seus oito filhos, Hannibal - tornado famoso por certa vez ter conduzido em contramão, a alta velocidade, pelo centro de Paris - foi detido com a mulher em Genebra, na sequência de dois empregados se terem queixado de maus tratos. As queixas foram retiradas mas a vingança não se fez esperar. As filiais líbias



das empresas suíças Nestlé e ABB fecharam, os voos comerciais entre os dois países foram cancelados, milhões e milhões de dólares foram sacados dos bancos helvéticos, e o petróleo, os produtos farmacêuticos e os relógios deixaram de ser trocados. Dois empresários suíços foram presos na Líbia, acusados de estarem no país de forma ilegal e de manterem actividades proibidas. Um deles já voltou para casa, mas o outro continua a cumprir pena de prisão. A Suíça tem uma lista de 188 líbios que não podem entrar no país (e por estar no espaço Schengen, também estão proibidos de pisar boa parte do solo europeu); em con-

trapartida, os europeus não entram na Líbia.

Dissolver a Suíça

De nada valeu a ida a Trípoli do então Presidente suíço Hanz-Rudolf Merz, para aplacar a ira dos dirigentes líbios. No mesmo mês, Hannibal, segundo o diário Tages-Anzeiger, afirmou que se tivesse armas nucleares iria “varrer a Suíça do mapa”. O pai, mais imaginativo, propôs que a Confederação Helvética fosse dissolvida e dividida entre a Alemanha, a França e a Itália. E há dias, a propósito da proibição por referendo da construção de minaretes,

decidiu lançar uma jihad (guerra santa). “Uma jihad contra a Suíça, contra o sionismo, contra a agressão estrangeira não é terrorismo”, defendeu. Mas o coronel está longe de ser visto como uma autoridade islâmica. “Não tem credibilidade para fazer este apelo porque apenas se representa a si próprio, nem sequer o seu povo”, contrapôs de imediato o anterior porta-voz da mesquita de Genebra, Hafid Ouairi.

O braço de ferro com a Suíça representa um retrocesso na imagem do “guia da grande revolução da Grande Jamahiriya Socialista Popular Árabe da Líbia”, as designações oficiais do seu posto

e do seu país (Jamahiriya é um termo cunhado pelo próprio e que significa ‘Estado das massas’). Em 2003, após a deposição do regime de Saddam Hussein, Kadhafi afirmou renunciar ao programa de armas de destruição maciça. Recebeu o Primeiro-Ministro britânico Tony Blair e a secretária de Estado dos Estados Unidos da América Condoleezza Rice.

Para trás pareciam ficar, em definitivo, os dias de ostracismo em que chegou a ser mimoseado de “cão louco” pelo Presidente Ronald Reagan, que em 1986 ordenou um ataque aéreo a unidades militares líbias e à residência

do ‘irmão guia’.

Bettino Craxi, então Primeiro-Ministro italiano, avisou Kadhafi do raid, mas este não conseguiu evitar a morte de uma filha adoptiva. O actor-Presidente norte-americano reagiu então a um atentado à bomba numa discoteca em Berlim que vitimou cidadãos dos EUA. Antes do final dos anos '90, o regime líbio esteve ainda por trás de dois atentados em aviões, o voo Pan Am 103 que explodiu por cima de Lockerbie, na Escócia, e o UTA 772 que rebentou quando sobrevoava o Saara. Os actos terroristas fizeram 440 mortos e valeram à Líbia sanções da ONU.

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

“Às vezes é preciso comer com o diabo, sim, mas com uma colher grande e sem lhe servir sopa”

- Pierre Moscovici, deputado de Partido Socialista Francês acerca da recente visita de Kadhafi a França.



O Jovem Conspirador

Kadhafi e a Líbia são casos únicos no mundo. O que não é necessariamente um elogio. Filho de beduínos, Muammar Abu Minyar al-Kadhafi nasceu no deserto, em Sirt, no ano em que a Itália fascista se retirou (1942). Pouco se sabe da sua infância. A BBC conta que o seu pai e um tio faziam parte da resistência e que foram presos pela potência colonial. Já com a Líbia independente e monárquica, o jovem Muammar teve como primeiro inspirador Nasser, o Presidente do vizinho Egipto que tinha como bandeira o pan-arabismo, a unidade dos povos árabes. Quando entrou na academia militar, em 1963, Muammar formou um grupo conspirador com o objectivo de derrubar o regime pró-occidental. E assim o fez seis anos depois, aos 27 anos, tendo aproveitado a ausência do rei Idris do país. O golpe foi pacífico, o que deu ao líder e guia da revolução uma aparência cool complementada já então pelo seu fraquinho por óculos escuros. A verdadeira face do regime foi entretanto exposta.

A comunidade italiana recebeu ordem de expulsão, os partidos políticos foram proibidos e o país ganhou fama de apoiar causas radicais, como, por exemplo, o Exército Republicano Irlandês (IRA, sigla em Inglês) ou a Organização de libertação da Palestina (OLP). Tentou, sem sucesso, unir-se ao Egipto, à Síria e à Tunísia. Nos anos '70, à imagem de Mao Tse Tung e da colecção de citações suas popularmente conhecida por Livro Vermelho, Kadhafi apresentou as suas soluções definitivas para os males do mundo em O Livro Verde, um concentrado de socialismo e de islamismo, de senso comum e de reaccionarismo, no qual deplora os regimes democráticos e defende a democracia directa através de comités populares. Dois exemplos das contradições do coronel: na terceira parte do livro afirma que “o trabalho de homem esconde os belos traços da mulher, criados para papéis de fêmea”; mas a guarda pessoal de Kadhafi é constituída exclusivamente por mulheres. Outro paradoxo: verbera contra os clubes desportivos, “instrumentos sociais monopolistas” que “estupi-

dificam” as massas, quando deviam ser estas a praticar os desportos, mas o clã Kadhafi tem 7,5% das acções da Juventus, além de ter controlado o Perugia quando Saadi Kadhafi fez parte do plantel (jogou só uma partida até ao momento em que foi apanhado com doping).

Discurso até ao Colapso

Mais contradições, só no famoso discurso que Muammar Kadhafi produziu em Setembro, na Assembleia Geral das Nações Unidas: mais de hora e meia que deixou o seu intérprete em colapso e a sua substituta em palpos de aranha. Saudou o “nosso filho Obama” e propôs a retirada da ONU de Nova Iorque para, por exemplo, Bengasi, por acaso na Líbia, acusou o Conselho de Segurança da ONU de ser o “conselho terrorista” e pediu a sua abolição, quando ele próprio patrocinou actos terroristas; lembrou que durante a existência das Nações Unidas houve 65 guerras - uma delas iniciada pelo próprio coronel com o Chade -, para depois atacar o tratado que proíbe o uso de minas terrestres; defen-

deu a criação de um único país a partir de Israel e da Palestina, Isratina; exigiu uma indemnização estratosférica aos países que colonizaram África (depois do pan-arabismo virou-se para

o pan-africanismo), e pediu para se investigar criminalmente a invasão do Iraque mas também o assassinio de John Kennedy, tendo apon-tado o dedo aos israelitas. Durante a espiral de acu-

sações, em que até a gripe H1N1 veio a lume, Kadhafi atirou a Carta de Princípios da ONU ao secretário-geral Ban ki-Moon.

Aos 67 anos e com 40 no poder, o mais antigo líder em exercício - excepto alguns monarcas - estará tentado em manter o regime nas mãos do clã. Dos oito filhos, Saif al-Islam e Mutassim são os que se perfilam como sucessores; mas é no primeiro que se depositam as esperanças na transformação do país. Foi ele quem esteve por trás da abertura dos últimos anos. Em 2008 anunciou que se retirava da política. “Não aceito nenhum cargo sem uma nova Constituição, novas leis e eleições transparentes”, disse ao New York Times.

A base de sustentação do regime foi e é o petróleo - descoberto dez anos antes do assalto ao poder - e o gás. O facto de ser um dos maiores países do mundo em área e de ter pouca população (6 milhões de habitantes quando o vizinho Egipto tem mais de 80 milhões e quase metade da área) ajuda a explicar o porquê de estar em primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento Humano em África. Saif sonha com um país modernizado: “Podemos ser o Dubai do Norte de África”. E sem a necessidade de ameaçar os suíços.





JUNTOS NA CONQUISTA DA AUTO-SUFICIÊNCIA DE SANGUE EM MOÇAMBIQUE.
Associação dos Doadores de sangue de Moçambique (ADSM)

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

CIENTISTAS DO CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (CNC) conseguiram identificar um potencial alvo terapêutico que poderá permitir prolongar o tempo de vida dos doentes de Parkinson. A descoberta foi feita em parceria com a Universidade de Kansas (EUA), e a equipa do CNC estudou, nas células de doentes de Parkinson, as implicações da disfunção da mitocôndria, a estrutura responsável pela produção de energia das células.

Dermatite atópica

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

O que é a dermatite atópica?

A dermatite atópica, mais conhecida pelo termo eczema, é uma doença crónica da pele, que com frequência se associa a outras doenças alérgicas, nomeadamente a asma brônquica e a rinite, aparecendo habitualmente antes das manifestações respiratórias. Atinge preferencialmente os grupos etários pediátricos e em 80% dos casos manifesta-se durante o primeiro ano de vida.



Qual é a frequência da dermatite?

Em Moçambique, estima-se que cerca de 10% das crianças são atingidas pela doença, sendo neste grupo etário a doença dermatológica crónica mais frequente, embora apenas 1 a 2% sofram de queixas graves. Na maior parte das situações a doença tende a melhorar muito e até a desaparecer com a idade, embora possa permanecer por toda a vida; a persistência desta entidade é mais observada nos casos onde o aparecimento é mais tardio.

Como se manifesta a dermatite atópica?

O diagnóstico baseia-se na presença de prurido ("comichão"), associado a sinais cutâneos como rubor, exsudação, secura e descamação da pele e, em situações mais arrastadas, podem existir cicatrizes provocadas pela coceira persistente. A localização destas lesões varia consoante o grupo etário: as crianças mais pequenas apresentam atingimento preferencial da cabeça, por vezes apenas atrás das orelhas, e das superfícies extensoras dos membros, enquanto as crianças mais velhas e os adultos tendem a manifestar a doença nas superfícies de flexão (atrás dos joelhos e na frente dos cotovelos); os adolescentes são também

frequentemente atingidos nas pálpebras e na região peri-labial.

A confusão com outras entidades condicionantes de intenso prurido deve ser devidamente avaliada, não só com o objectivo de se excluírem mas também pela probabilidade de ocorrência simultânea, particularmente de infecções. A avaliação clínica efectuada permite afastar estas situações, bem como caracterizar as complicações.

Como se diagnostica?

Os exames complementares de diagnóstico passam pela realização de testes cutâneos, caso exista pele íntegra e pelos doseamentos sanguíneos de anticorpos, nomeadamente para alergenios do ambiente e alergenios alimentares, permitindo caracterizar alguns dos factores de agravamento.

Qual é o tratamento da dermatite atópica?

No tratamento da dermatite atópica devem ser consideradas medidas gerais: só utilizar vestuário de algodão, para evitar suar (o suor aumenta o prurido), lavar as roupas novas antes da primeira utilização (prevenir reacções irritativas) e evitar grandes exposições a ambiente com pó (efeito de secura e irri-

tação).

Perante uma situação na qual se tenham identificado alimentos capazes de originar o aparecimento ou o agravamento das lesões cutâneas, deve proceder-se à sua evicção; no entanto, cuidado com as dietas generalizadas mal orientadas, pelos riscos nutricionais e custos associados. Discuta com o seu médico a eficácia da evicção no evoluir da doença. Também deve ser evitado o contacto com os alergenios do ambiente aos quais esteja sensibilizado (exemplos: ácaros do pó doméstico e animais de companhia).

Sendo que a exclusiva evicção de factores inespecíficos e específicos se revela insuficiente na resolução da maior parte das situações de eczema, devemos proceder à hidratação da pele, utilizando para tal um emoliente (hidratante), o qual deve ser aplicado imediatamente após o banho (água morna) com o objectivo de evitar a evaporação da água retida na pele durante o mesmo. Devem então ser preferidos os emolientes em cuja composição haja predominância de ácidos gordos e não água, a qual, à semelhança das múltiplas lavagens, pode mesmo condicionar secura da pele e agravamento da doença.

Grande parte das situações responderá a este tipo

de medidas; se apesar delas se mantiver o prurido (ainda que sem lesões), ele deve ser controlado, para evitar a coceira, ela própria condicionante de agravamento da doença e, consequentemente, de mais prurido. Este ciclo pode, então, ser minimizado através da hidratação cutânea, mantendo sempre as unhas bem cortadas e recorrendo a antihistamínicos orais, os quais podem também ser utilizados diariamente, por longos períodos, com o objectivo de estabilizar a doença. Nas formas mais graves ou se surgem agudizações devem ser utilizados corticosteróides sob a forma de creme ou pomada (utilizando os de menor potência possível; na face preferencialmente a hidrocortisona a 1%); se a intensidade e a extensão o justificarem podem ser administrados corticosteróides orais por períodos muito curtos.

A terapêutica anti-infecciosa pode ser necessária (exemplo: antibióticos de aplicação na pele ou por via oral). Recentemente, temos disponíveis potentes e promissores anti-inflamatórios de aplicação cutânea, sem serem derivados dos esteróides, como o tacrolimus, recomendados apenas para situações graves. Em condições particulares, o especialista poderá propor a utilização de outros tratamentos.

Caro leitor

Pergunta à Tina... ela tem, mas eu não: será possível?

Olá amiga/o! Um dia li num livro o seguinte: Ama a ti própria porque és a única pessoa que vai viver contigo para o resto da tua vida! Não só achei uma frase profunda, mas uma motivação grande para tomar conta de mim (corpo e alma, como se diz). É por isso que te desafio a seres o principal amor da tua vida, tomando conta de ti: cuida da tua saúde emocional, espiritual e física. A minha coluna está aqui para ajudar-te a clarificar e apresentar dúvidas ou fazer questionamentos sobre assuntos relacionados com a saúde e o sexo! Envia-nos também as tuas preocupações e dúvidas.

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi, tenho 24 anos e problemas de lubrificação durante o acto sexual. Peço ajuda.

Olá, amiga. Não percebi se o problema é a falta de lubrificação ou o excesso de lubrificação. Vou começar pelo excesso: o líquido a que chamamos lubrificador é uma secreção vaginal que ocorre quando a mulher se excita para o acto sexual. Ele ajuda a evitar a fricção que causa danos físicos ao canal vaginal por penetração. Se isto ocorre por excesso, não há nada de errado, pelo contrário, é positivo. Se não está a ocorrer pode ser por várias razões, mas principalmente pelo facto de a tua libido estar oprimida. Isto é; se não existir do teu lado o desejo sexual, então a lubrificação também não vai ocorrer. Isto acontece principalmente com mulheres que se sentem inibidas ou que não recebem a devida estimulação (carícias, etc.) antes da penetração. Pode ser que estejas sob alguma medicação que oprime o teu desejo sexual, como as pílulas anticoncepcionais. Sugiro que (a) tu e o teu parceiro passem mais tempo a fazer carícias físicas antes e durante o acto sexual; (b) se estiveres a usar pílulas consulta o médico/a médica ginecologista para saberes dos efeitos colaterais; (c) podes também adquirir na farmácia um lubrificante à base de água para ajudar a humedecer toda a zona genital; e c) NUNCA deixes de usar o preservativo, até porque tanto o preservativo masculino como o feminino possuem lubrificação suficiente. Boa saúde para ti.

Bom dia! É possível que entre dois parceiros um esteja infectado pelo HIV e outro não? Qual é a possibilidade de o teste dar um resultado errado?

Olá. Sim, é possível que entre dois parceiros um esteja infectado pelo HIV e outro não; a isso chamamos de SERO-DISCORDÂNCIA. Há várias coisas que é preciso saberes para entenderes isto. Primeiro, não podemos descartar a ideia de que um dos parceiros pode já ter estado contaminado com o vírus quando a relação começou e não sabia disso. Segundo, temos de nos lembrar SEMPRE que os resultados do teste do HIV são individuais, o que significa que não se pode usar o teste de um dos parceiros para julgar o estado do outro. Terceiro, o estado serológico de um casal depende da forma como este tem estado a praticar sexo. Se usam sempre o preservativo, existe uma possibilidade de o parceiro seropositivo não ter infectado o outro. Quarto, acontece muito que quando os casais iniciam uma relação amorosa e logo partem para o sexo sem protecção enquanto um está infectado, o rastreio do vírus pode demorar a revelar a chamada janela imunológica, ou período de janela que é normalmente de duas semanas a três meses. Quarto, não nos podemos esquecer de que há várias maneiras de infecção pelo vírus, não somente sexualmente, mas também através do uso de lâminas contaminadas e transfusão de sangue contaminado, portanto, durante uma relação a dois, um dos parceiros pode infectar-se pelo vírus de outras formas, sem no entanto ter contaminado o outro. Assim, sugiro o seguinte: a) que façam o teste juntos mais uma vez, e o parceiro que não está infectado deve voltar a fazer o teste dentro de três meses; b) para REALMENTE EVITAR a infecção devem usar SEMPRE o preservativo masculino ou feminino; c) o parceiro já infectado deve fazer o controlo da sua saúde, alimentando-se bem e mantendo uma vida positiva e d) continuem a amar-se e a cuidarem da saúde.

O Fundo Mundial para o Meio Ambiente (WWF) e a CARE-Moçambique acabam de oficializar duas zonas de protecção e reprodução pesqueira localizadas na costa do distrito de Moma, no sul da província de Nampula, uma parceria que visa reduzir a escassez dos recursos marinhos e garantir a sua gestão sustentável.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

DEZENAS DE NAVIOS E MILHARES DE PASSAGEIROS foram libertados esta manhã do Mar Báltico gelado, depois de várias horas bloqueados ao largo da Suécia, mergulhada num Inverno anormalmente rigoroso. Há 30 anos que as autoridades marítimas escandinavas não passavam por um tal caos em redor do arquipélago de Estocolmo: cerca de 50 cargueiros, navios de mercadorias e "ferries" presos no gelo, alguns há vários dias.



Os nossos 25 primos em extinção

O estudo 'Primates in Peril: The World's Most Endangered Primates, 2008-2010' revela que 48% das espécies de primatas estão em perigo de extinção. Um número alarmante, já que o estudo anterior, divulgado em 2007, indicava apenas 25% de espécies ameaçadas.



Texto: El País
Foto: Istockphoto

Metade dos primatas do mundo está em vias de extinção. A conclusão é de um estudo da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), que avaliou o estatuto de conservação das 630 espécies de primatas que existem no mundo, designadamente gorilas, chimpanzés, lémures e muitos outros menos conhecidos, como galagos ou lóris. Das 300 em risco, 25 foram consideradas como as mais ameaçadas. Para salvá-las é preciso tomar medidas urgentes.

Esta nova lista das espécies mais ameaçadas tem por objectivo "chamar a atenção do público, incitar os governos nacionais a fazerem mais e particularmente encontrarem os recursos para aplicar as medidas de conservação urgentes", considerou Russel Mittermeier, presidente do Grupo de Especialistas em Primatas da UICN. A lista inclui cinco espécies de Madagáscar, seis de África, 11 da Ásia e três da América Central e do Sul.

"As zonas com maior diversidade de primatas tendem a ser também as zonas com maior diversidade biológica, em geral, as florestas tropicais. São essas zonas as mais ameaçadas", explica Cláudia Sousa, professora de Primatologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Entre as principais ameaças estão a destruição das flo-

restas tropicais, o comércio ilegal de animais selvagens e a caça ilegal. Cláudia Sousa salienta também "o impacto das elevadas densidades populacionais humanas, em especial nas zonas mais pobres do globo, aquelas onde vive a maior parte dos primatas em habitat natural. Estas populações humanas dependem dos recursos que as florestas oferecem e estarão a competir com os animais que habitam as florestas". Por outro lado, os impactos ambientais e a poluição podem representar também uma ameaça, "mesmo que não tão imediata".

Os especialistas dão especial destaque ao langur-de-cabeça-dourada, conhecido como o langur-de-cat-ba, endémico da ilha Cat Ba, no Nordeste do Vietname, onde existem apenas 60 a 70 indivíduos. Da mesma região, salientam a conservação do gibão-de-crista-negra, listada em 110 indivíduos, e de uma espécie de lémures (*Lepilemur septentrionalis*) de Madagáscar, com menos de 100 indivíduos. Na Ásia, o orangotango-de-samatra teve também um elevado decréscimo populacional e estima-se que a sua população seja inferior aos 7000 indivíduos.

A ameaça aos primatas não é recente, no entanto, "a velocidade a que desaparecem espécies e habitats é muito maior do que no passado", salienta a especialista em primatologia. A título de exemplo, os chimpanzés eram considerados em 1994 como uma espécie "vulnerável" e dois anos depois pas-

saram ao estatuto de "ameaçados". O mesmo percurso dos gorilas, que em 2007 foram considerados "criticamente ameaçados".

De acordo com a UICN, os primatas estão entre os

grupos de vertebrados mais ameaçados. Apesar da existência de alguns projectos de conservação das espécies, "muitos vão funcionando à custa do trabalho e paixão dos seus membros, mas têm diversas carências eco-

nómicas", refere Cláudia Sousa. "Quando a espécie apenas existe num pequeno território, não é caro para a sociedade protegê-la", diz Simon Stuart, presidente da Comissão de Sobrevivência das Espécies da UICN. O

objectivo é encorajar os governos a aplicarem medidas de conservação. "Temos os recursos para enfrentar esta crise, mas até agora não os conseguimos implementar."

PRUDENCE
SINTA PRAZER

Entra num NEGÓCIO que dá PRAZER

Non percas mais tempo!
Liga já para o 21 49 41 66 ou 82 305 27 85
Seja um **REVENDEDOR DA PRUDENCE**
e começa a fazer mola com prazer!

dk
MOZAMBIQUE

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

Moçambola: A bela arte moçambicana

Embora pertencendo a gerações diferentes, Artur Semedo e Chiquinho Conde mostram, na época passada, que são dois grandes senhores do futebol moçambicano. A partir do sábado, os dois primeiros e João Chissano, com a permissão de Akil Marcelino e Arnaldo Salvado, vão demonstrar, durante 26 jornadas, diferentes modelos

Ferrovário de Maputo

Chiquinho Conde: Árvore do título

Existem três formas de se chegar ao topo de uma árvore. 1. Escalar a árvore; 2. Sentar-se em cima da semente; 3. Ficar amigo de um grande pássaro. O Ferrovário conquistou títulos nas últimas épocas. Nesse percurso, muitos treinadores sentaram-se no seu banco e, quando se levantaram, saíram de lá campeões. Saíram de lá no topo da árvore do campeonato. Nem todos, porém, utilizaram a mesma forma de a escalar. Por opção ou por razões conjunturais. Com percalços no Maxaquene e no Desportivo, Chiquinho Conde tornou-se por fim campeão nacional, sem se sentar em cima da semente, nem ter a seu lado, mesmo quando pisou galhos mais fracos, um grande pássaro. Restou-lhe a primeira opção. A mais difícil. Quantos, no passado se podem honrar de lá terem chegado através do mesmo caminho? Claro, nessa escalada, perdeu e ganhou, teve momentos de confiança e outros de receio. Diferentes estados de espírito que transpareciam na sua cara. No final, ficou a certeza de que se são os medos que tornam um homem mortal, só a coragem é que o tornam imortal. Num jogo de futebol, como no jogo da vida. Nesta época Chiquinho tem recursos humanos mais do que suficientes para se sentar em cima da semente e descobrir-se no topo do árvore no final do Moçambola. Eis aqui o grande favorito.

Ano de fundação	1924
Presidente	Boaventura Chirindza
Director Executivo	Sjergio Kanji
Treinador	Chiquinho Conde

	Nome
Guarda-redes	Rodrigo Golube
	Marcelino Levene
	Nelson Ferraz
	Muharami Sultani
Defesas	Artur Muianga
	Domingos Muchela
	António Jotamo
	Domingos Carlos
	António Gravata
	Jorge Manjate
	António Pequeninino
Médios	Lucia Jeremias Sitóe
	Januário Tembe
	Humberto Jane
	Francisco Massinga
	Carlos Parruque
	Momed Hagy

Avançados	Rafael
	Maurício Nhamace
	Zefanias Matsinhe
	Dário Manhiça
	Marufo Muhando
	Ibraímo António Pilale



Chiquinho Conde

Costa do Sol

A última chance de João Chissano?

Tem sido um trabalho quase confidencial. Poucos reparam, mas o Costa do Sol tem sido, a par do Desportivo de Semedo, desde a época passada, das equipas com uma ideia de jogo mais estável do campeonato. Talvez seja essa a sua fraqueza. Esta época mantém os mesmos princípios. Dito de outro modo: as mesmas fragilidades. Os comandados de João Chissano cultivam a posse de bola, procurando transições apoiadas em largura. Raramente o fazem em grande velocidade. Dá ideia de que receiam partir a equipa (entenda-se deixar espaço entre a defesa e o meio-campo) nesse momento e por isso mantêm a defesa completa, subindo o bloco mais lentamente, com cuidado, para não perderem a bola em espaços que podem ser fatais. Viu-se contra o Ferrovário, no primeiro jogo da época...

Ano de fundação	15 de Outubro 1955
Site	www.cdcostadosol.co.mz
Presidente	José M. das Neves
D. Desportivo	João Raul
Treinador	João Chissano
T. Adjunto	Artur L. Murure
T. Guarda-Redes	Fernando M. Santos
Endereço	Av. Marginal 751, Maputo
Telefone	+258 21 491 784

	Nome
Guarda-redes	Alcino Guambe
	Sulemane Abu
	Joaquim Tsambe
Defesas	Benedito Bernardo
	Inácio Faustino
	Jonas Celestino
	João Mazne
	Manuel Chiluvane
	Elísio Ruco
Médios	Emanuel Mandla
	Nelson Jossefa
	Celcísio Conceição



João Chissano

de jogo e diferentes filosofias, mas todos partem a saber de que é nas quatro linhas onde se “fala” de futebol. Conheça as armas dos quatro primeiros classificados do Moçambola-2009 para a presente época...

Desportivo de Maputo

O respeito pelas bases

Quando um treinador chega a um novo clube e encontra o núcleo central de uma equipa de sucesso ainda feito pelo técnico anterior, tem de ter uma sensibilidade especial para, sem abdicar das suas ideias, não desmoranar o que ficou do passado. É o que sucede com Akil Marcelino no Desportivo de Maputo. Percebeu as bases do sucesso do onze de Semedo e embora alterando o sistema (de 4x4x2 para 4x3x3) manteve os pilares da sua eficácia. Isto é, o processo defensivo. A defesa a “4”, agora sem Mayunda, completa o triângulo de médios à sua frente com apenas um pivot. Daí para a frente, no processo ofensivo, menos sensível ao risco das alterações, mudou algumas coordenadas e adicionou, desse modo, o seu cunho pessoal desenhando o losango. Contra o Ferrovário de Maputo, as movimentações ofensivas mostraram esse design ofensivo sem adulterar as bases recuadas. Mais à frente, sem extremos de referência, aposta na mobilidade solta dos avançados. Ou seja, trabalhou novas formas de atacar, sem mexer nas bases, o processo defensivo. É a fórmula mais segura de repensar uma equipa.

Ano de fundação	1921
Site	www.desportivo.co.mz
Presidente	Michel Grispos
Treinador	Akil Marcelino

	Nome
Guarda-redes	Marcelino A. Cumbane
	Jaime Simbine
	Gervásio Alexandre Cossa
Defesas	Nelson António Estevão
	Zainadine Abdula Júnior
	Josué José Muhumane
	Emídio Zeca Matsinhe
	Cândido C. C. Carlos
	Carlos Simião Baúte
	Jaime Santos Mangue
Médios	Nasser Amade Karimo
	Ali Domingos
	César Bento
	Isac T. F. de Carvalho
	Julião Mboane

	Manuel Mário Mbalango
	Bento Moisés Matusse
	Abílio F. Muocwana
	Papaíto Satata Ismael
Avançados	Rungo António Pilale
	Félix Kambobe
	Steven



Akil Marcelino

Liga Muçulmana de Maputo

Semedo mais uma vez candidato ao título

Tratar a bola a meio-campo pode adquirir várias formas. Segurar ou passar rápido. Recepção orientada e desmarcação. Muitas vezes isso passa por conciliar diferentes estilos de jogadores. As ideias do treinador também. As equipas de Artur Semedo, mesmo quando não têm um plantel para sonhar alto na classificação, conseguem conciliar todos esses aspectos. O que não é o caso da Liga que tem razões para sonhar com o título na magia dos pés de Nelson. É certo que não terá as costas resguardadas por Mexer, no Sporting, e Zainadine, no Desportivo. Ou seja, com Fanuel no centro da defesa, Semedo sabe que seria um risco jogar com as linhas juntas. Dito de outro modo: com uma defesa bastante subida, pois Fanuel é um jogador banal quando tem de sair da área. Será na criação dos processos e mecanismos das transições defensivas que Semedo terá de trabalhar, pelo menos na zona central.

Ano de fundação	8 de Novembro 1990
Presidente	Mahomed Rafik Sidat
Treinador	Artur Semedo
T. Adjunto	T. Machaisse e A. Ramalho
T. Guarda-Redes	Víctor Magaia
P. Físico	Alcídes Chambal

	Nome
Guarda-redes	Binó
	Neco
	Victor
Defesas	Aguiar
	Fanuel
	Narciso
	Chicondi
	Kampira
	Silvério
	Mayunda
Médios	Danger
	Vling
	Marito
	Carlitos
	Paíto
	Nelson

Avançados	Nelsinho
	Jumisse
	Maurício
	Chana
	Filipe
	Eurico
	Evans
	Pedro
	Tendai
	Massitara
	Alexandre



Artur Semedo

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Afrotaças: Supersport United, da África do Sul, defronta o Ferroviário de Maputo sábado, às 15.45 horas para a Liga dos Campeões. Costa do Sol, na Taça CAF, defronta no domingo às 19 horas o El Amal, do Sudão.

Cada dia um novo líder

A temporada europeia está a chegar à sua fase decisiva e os líderes das principais ligas do velho continente estão cada vez mais emparelhados. A luta está tão acirrada que, em alguns campeonatos, mais de um clube assume a liderança até mesmo num único dia. Outra curiosidade é a de que muitos atacantes marcaram dois ou três golos na jornada.

Texto: Redacção/AFP
Foto: Lusa

Benfica de novo sozinho

A vitória, no sábado, do Braga sobre o Rio Ave tinha permitido aos Arsenalistas igualarem o Benfica no topo do campeonato, mas a equipa lisboeta não sentiu a pressão e superou uma deslocação muito complicada à Madeira. Os encarnados voltam a ter três pontos de vantagem sobre os Arsenalistas, antes de as duas equipas se defrontarem, dentro de 15 dias, no Estádio da Luz.

Depois de uma primeira parte sem golos, mas com algumas oportunidades, o cenário pareceu tornar-se mais agradável para o Benfica, aos 62 minutos, quando o árbitro da partida assinalou uma grande penalidade por falta sobre David Luiz. No entanto, Cardozo desperdiçou o penalty, atirando ao lado. Os adeptos benfiquistas levavam as mãos à cabeça, mas apenas dois minutos depois, o ponta-de-lança paraguaio redimiou-se do erro. Rúben Amorim conduziu a jogada pelo flanco direito e, com um cruzamento perfeito, assistiu Cardozo para uma conclusão fácil (0-1).

O FC Porto sofreu, mas ganhou no terreno da Académica, por 2-1, e manteve os oito pontos de vantagem em relação ao Braga, continuando, assim, a sonhar, pelo menos, com o segundo lugar e consequente apuramento para a pré-eliminatória da UEFA Champions League.

O Sporting deu mais um passo na recuperação que tem vindo a efectuar e, depois das vitórias, por 3-0, sobre o Everton, para a UEFA Europa League, e sobre o FC Porto, para o campeonato, os Leões fizeram ainda melhor: visitaram o Estádio do Restelo e golearam o último classificado da Liga, por 4-0.

Os três primeiros: *Benfica (58 pontos), Sp. Braga (55 pontos), FC Porto (47 pontos)*

Os três últimos: *Setúbal (20 pontos), Leixões (15 pontos), Belenenses (14 pontos)*

Marcadores: *Óscar Cardozo (19 golos), Falcão (17), Liedson (11)*

Premier League: três primeiros colocados seguem ao mesmo ritmo

Apenas dois pontos separam o líder e actual campeão Manchester United do segundo e terceiro classificados, Chelsea (que tem um jogo a menos) e Arsenal. Os Red Devils não deram oportunidades ao Fulham e venceram por 3 a 0 graças a dois golos do craque Wayne Rooney, que chegou a 25 na temporada. Os Blues também não tiveram dificuldades para vencer o derby londrino contra o West Ham por 4 a 1.

Muito mais difícil foi a partida do Arsenal, que só conseguiu definir o jogo aos 48 minutos do segundo tempo através de Nicklas Bendtner. O atacante da selecção dinamarquesa foi o autor do golo da vitória por 2 a 1 sobre o Hull City. O



Manchester City também balançou as redes no último minuto contra o Sunderland. Entretanto, mesmo com o tento anotado por Adam Johnson, a equipa não passou de um empate por 1 a 1.

Os três primeiros: *Manchester United (66 pontos), Chelsea e Arsenal (ambos com 64)*

Os três últimos: *Burnley e Hull City (ambos com 24), Portsmouth (19)*

Marcadores: *Wayne Rooney (25 golos), Didier Drogba (21), Darren Bent (18)*

Bundesliga: dupla caçada ao Bayern

O líder do Campeonato Alemão, Bayern de Munique, deixou os seus adeptos a roerem as unhas até os 15 minutos finais de partida contra o modesto Freiburg. Depois disso, Arjen Robben marcou dois golos e garantiu a vitória para o gigante da Baviera. No duelo dos concorrentes diretos, o Bayer Leverkusen (3º) levou a melhor contra o Hamburgo (5º) e venceu por 4 a 2. Com a derrota, o clube do brasileiro Zé Roberto caiu uma posição na tabela, já que o Borussia Dortmund goloeou o Bochum por 4 a 1 e assumiu a quarta posição.

O Schalke 04 defendeu a vice-liderança com uma vitória por 2 a 1 sobre o Stuttgart (9º). No duelo dos desesperados, o Nuremberg venceu o Hertha Berlin por 2 a 1, e os adeptos da casa não gostaram nada. O grego Angelos Charisteas marcou o golo que garantiu os três pontos no último minuto de partida.

Os três primeiros: *Bayern de Munique (56 pontos), Schalke 04 (54), Bayer Leverkusen (53)*

Os três últimos: *Hannover (23), Freiburg (20), Hertha Berlin (15)*

Marcadores: *Stefan Kiessling (16 golos), Edin Dzeko, Kevin Kuranyi (ambos com 14)*

La Liga: Barça e Real vencem com tranquilidade

Jogador do Ano da FIFA em 2009, Lionel Messi balançou as redes três vezes no fim - de - semana e manteve o actual campeão na ponta do Campeonato Espanhol, empatado em pontos com o Real Madrid. Num intervalo de 27 minutos, o argentino fez todos os golos dos catalães na vitória por 3 a 0 contra o Valencia (3º).

Os Galácticos fizeram ainda mais

golos e não deram oportunidades ao Valladolid. A partida terminou em 4 a 1 graças a Gonzalo Higuaín, que marcou três vezes. Após a derrota do Valencia e o empate do Sevilla (1 a 1 com o Deportivo La Coruña), os líderes chegaram a uma vantagem de 18 pontos sobre o terceiro classificado.

Os três primeiros: *Real Madrid e Barcelona (ambos com 65 pontos), Valencia (47)*

Os três últimos: *Tenerife (23), Valladolid (20), Xerez (15)*

Marcadores: *Lionel Messi (22 golos), Gonzalo Higuaín (19), David Villa (17)*



Série A: um tropeço com perigosas consequências

A líder Internazionale perdeu por 3 a 1 contra o Catania na 28ª jornada do Calcio, criando a oportunidade perfeita para que a concorrência se aproximasse. Entretanto, apenas o seu rival local, o Milan, segundo colocado, aproveitou ao vencer o Chievo (13º) por 1 a 0 com um belo golo de Seedorf. Com o resultado, o clube comandado pelo técnico Leonardo está a apenas um ponto da Inter.

E quanto aos outros concorrentes? A Roma apenas empatou por 3 a 3 com o Livorno (18º). O Palermo foi derrotado por 3 a 2 pela Udinese, a Sampdoria empatou a 1 com o Bologna e a Juventus também concedeu o empate por 3 a 3 ao Siena após estar a vencer a partida por 3 a 0 com dez minutos de jogo. Apenas um dos seis primeiros colocados pôde comemorar um resultado positivo. Os 22 mil adeptos que compareceram ao Estádio Luigi Ferraris em Génova assistiram a uma verdadeira chuva de golos. A rede foi sacudida seis vezes apenas no primeiro tempo da partida entre Genoa e Cagliari. No fim, os donos da casa venceram por 5 a 3.

Os três primeiros: *Internazionale*

(59 pontos), Milan (58), Roma (53)

Os três últimos: *Livorno (24), Atalanta e Siena (ambos com 22)*

Marcadores: *Antonio di Natale (19 golos), Diego Milito (16), Alberto Gilardino e Giampaolo Pazzini (ambos com 13)*

Ligue 1: Disputa acirrada ganha contornos dramáticos

O Campeonato Francês poderia estar na situação mais emocionante de toda a Europa, pois o Bordeaux conseguiu apenas um ponto no fim - de - semana. O actual campeão não passou de um empate sem golos contra o Mónaco e continua com o mesmo número de pontos que o Montpellier, que também teve de se contentar com um empate por 1 a 1 com o Auxerre (3º). No entanto, o Bordeaux, que nesta semana encara o jogo de volta da Liga dos Campeões contra o Olympiacos, tem um jogo a menos que os principais concorrentes.

Enquanto isso, o Olympique de Marselha perdeu a oportunidade de se aproximar dos líderes ao empa-

tar com o Toulouse por 1 a 1. Já o Lille venceu o Grenoble por 1 a 0 e chegou à quarta posição. O Lyon poderia ter empatado em pontos com os dois primeiros caso tivesse vencido o Saint-Étienne, mas as duas equipas empataram a 1 golo e o antigo hexacampeão francês ocupa a modesta quinta posição.

Os três primeiros: *Bordeaux e Montpellier (ambos com 53), Auxerre (52)*

Os três últimos: *Le Mans (21), Boulogne (20), Grenoble (14)*

Marcadores: *Mamadou Niang (15 golos), Nenê (13), Mevlut Erding e Lisandro López (ambos com 12)*

Liga Premier Russa: campeão começa o campeonato a vencer

O pontapé inicial do Campeonato Russo aconteceu no fim - de - semana. Juntamente com o Terek Grosny e o Tom Toms, o defensor do título, Rubin Kazan, assumiu a liderança ao bater o Lokomotiv (as três vitórias por 2 a 0). Outros clubes que começaram o ano com vitórias foram o Zenit de São Petersburgo, que bateu o Samara, e o Dinamo, que venceu o derby de Moscovo contra o Spartak (ambos por 1 a 0).

A CAMINHO DO MUNDIAL 2010



Estádio Peter Mokaba

Nomeado em homenagem ao ilustre militante da luta pela emancipação da África do Sul contra o regime do apartheid, o Estádio Peter Mokaba guarda uma grande importância histórica para o país. Peter Mokaba nasceu e foi criado em Polokwane e ficou conhecido pela combatividade e pela liderança inspiradora.



O desenho da enorme estrutura de cimento armado foi inspirado no embondeiro, a árvore símbolo da região, com quatro “troncos” gigantes em cada canto do estádio sustentando a cobertura e acomodando rampas de circulação vertical e núcleos de serviços.

Com a exceção de algumas visitas da selecção sul-africana, o último grande astro do futebol a dar as graças em Polokwane foi Didier Drogba. Em 2001, o ainda desconhecido atacante esteve no velho Estádio Peter Mokaba representando a Costa do Marfim contra a África do Sul nas eliminatórias para o Mundial de 2002.

Com capacidade para 45 mil espectadores, o novo estádio abriu as portas ao futebol de primeiro nível em Janeiro, quando três dos principais clubes do país disputaram um quadrangular com o Brondby da Dinamarca.

Durante a inauguração, o Primeiro-Ministro de Limpopo, Cassel Mathale, disse que a população da província estava orgulhosa do estádio e também entusiasmada com a chegada da Copa do Mundo da FIFA. “Este estádio será aberto a todos os sul-africanos, não importa a cor, a crença religiosa ou a afiliação política”, comentou. “Ele foi construído pelo Governo do povo para o benefício do povo.”

Quatro serão os jogos do Mundial que este estádio irá acolher.



Data/Horário	Fase		Resultados
13/06 - 13:30	Grupo C	Argélia	- Eslovénia
17/06 - 20:30	Grupo A	França	- México
22/06 - 20:30	Grupo B	Grécia	- Argentina
24/06 - 16:00	Grupo F	Paraguai	- N. Zelândia



A Honda chamou pela segunda vez em menos de dois meses, alguns dos seus modelos à oficina. Agora, são 412 mil os automóveis recolhidos com defeitos no sistema de travagem.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

ANUNCIADO COMO O ANTI-BUGATTI VEYRON, o VENOM GT promete mais de 400 km/h de velocidade máxima. É um pequeno aperitivo do que será revelado no próximo dia 30 de Março: o anunciado desportivo Venom GT com 1200 cavalos de potência, capazes de desafiar a hegemonia do Bugatti Veyron e os seus 1001 cavalos.



Inspeção obrigatória de viaturas é ilegal

Uma análise feita pelo Centro de Integridade Pública, CIP, demonstra que a inspeção obrigatória de viaturas não é legal porque nunca houve um despacho ministerial a marcar a data do seu início.



cobrança das tarifas aos utentes.

A entrada em funcionamento dos centros de inspeção foi outra questão analisada e, mais uma vez, o CIP não encontrou nenhum diploma legal que regulamente “os demais aspectos relacionados com as inspeções”; por outro lado, a concessão começou a funcionar sem que tenha sido publicado o Diploma Legal relevante, tal como é exigido pelo Código da Estrada; e também nunca foi publicado em Boletim da República qualquer informação sobre a adjudicação das concessões às empresas que venceram os concursos promovidos pelo INAV.

Poderá ler na íntegra a análise do CIP na Verdade Online/ Motores

Texto: Redação
Foto: Istockphoto

Segundo o documento do CIP, intitulado “Questões Prementes à Volta da Inspeção Obrigatória de Viaturas”, a primeira ilegalidade da inspeção obrigatória de viaturas está na data do seu início “O principal aspecto ilegal tem a ver com a falta de publicação em Boletim da República (BR), do despacho ministerial relevante que fixa a data do início do processo, marcado para 1 de Fevereiro de 2010”, refere o CIP, que explica que uma consulta aturada do CIP ao boletim oficial do Estado concluiu que nunca foi publicado, naquele documento, qualquer despacho dando conta do início das inspeções, “e, para dissipar as nossas dúvidas, dirigimo-nos esta semana ao Instituto Nacional de Viação (INAV), solicitando toda a legislação atinente à introdução das inspeções, publicada em BR. Foi-nos fornecida toda a legislação relevante publicada em BR, mas,

quanto ao despacho do ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, fixando a data do início das inspeções, o único documento apresentado é um “despacho” que se parece com uma circular interna. Esse “despacho”, datado de 22 de Dezembro de 2009, contém efectivamente a data de 1 de Fevereiro como sendo a do início das inspeções, e é assinado pelo ministro”

Segundo o CIP, diversos pareceres jurídicos obtidos pelo CIP garantem que, não tendo sido publicado em BR, o despacho não tem poder vinculativo, o que quer dizer que os cidadãos não são obrigados a cumpri-lo.

Outro documento legal que devia ter sido publicado em BR, mas não foi, é o Diploma Conjunto dos Ministros dos Transportes e Comunicações e das Finanças, a estabelecer as tarifas que as concessionárias devem cobrar aos proprietários de viaturas; por conseguinte, desconhecem-se os fundamentos das concessionárias na

F1: FIA adopta código anti-doping

FIA pronta para adoptar código de conduta da Agência Mundial Anti-Doping

A direcção da Federação Internacional Automóvel (FIA) está em conversações com a Agência Mundial Anti-Doping (WADA) para que a Fórmula 1 adopte o seu código de conduta.

Graham Stoker revelou que as conversações com a WADA se justificam porque “a mensagem é correcta e acho que devemos subscrever o seu código”.

O dirigente diz que a Fórmula 1 cumprirá todos os regulamentos de testes fora da competição.

ção e defende que a transição até seria “relativamente sem dor”, porque a FIA já tem os seus próprios meios de controlo, que, segundo o próprio, estão de acordo com os padrões da WADA.

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais. Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique . Telefone: 00258 21 355 200 | Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG



O Twitter vai lançar uma ferramenta de localização das suas mensagens, disponível, inicialmente, apenas para os utilizadores norte-americanos. A aplicação permite, caso seja vontade dos membros do serviço de microblogs, publicar a sua localização nos tweets.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

A MICROSOFT ESTÁ A ALERTAR PARA UMA NOVA FALHA DE SEGURANÇA nas versões 6 e 7 do Internet Explorer (IE), que permite o controlo remoto de computadores com o sistema operativo Windows. "Vamos continuar a monitorizar as ameaças e actualizar este comunicado caso a situação mude", garantiu.

Softwares básicos para levar até na pendrive



Texto: Adaptado Terra
Foto: <http://ufriidman.org>

Profissionais que trabalham muito tempo frente a um computador têm sempre um desafio: dominar aplicativos muitas vezes gigantescos, o que pode levar dias, semanas ou meses de trabalho.

Usar aplicativos muito pesados pode causar lentidão no computador e, muitas vezes, as interfaces "entulhadas" de recursos podem derrubar a produtividade. Neste mar de aplicativos feitos para cobrir muitas necessidades existem, porém, exceções. É o caso dos aplicativos da Simple Software (<http://ufriidman.org>), um site voltado para programadores ou profissionais que precisam de estar sempre em frente a um monitor, mas que querem trabalhar com o mínimo consumo de recursos da máquina ou com o mínimo de ilusões na tela.

São nove programinhas, oferecidos para download separadamente e que podem ser utilizados gratuitamente. Obviamente, estes

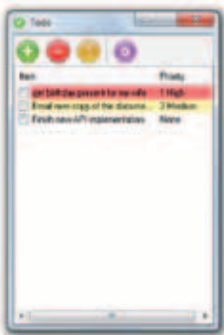
aplicativos são bastante específicos e, por isto, não se aplicam a muitos usuários, mas alguns merecem menção.

A maioria dos softwares diz respeito a usuários de Windows, mas alguns outros estão disponíveis também para quem utiliza Linux ou Mac OS X. Aqui abordaremos apenas os aplicativos para Windows.

É digno de lembrar mais um ponto importante: além de minúsculos, estes programas não precisam de ser instalados. Por isso, são candidatos ideais para figurar entre os seus aplicativos portáteis, gravados para um pendrive e carregados no chaveiro.

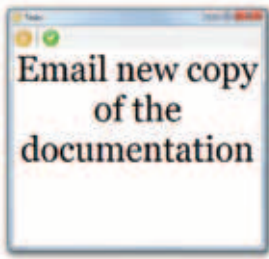
Simple ToDo (620 kb)

Apesar de poderoso, o Simple ToDo tem apenas uma tela. É ideal para quem quer mais de um organizador de tarefas que o Tasks, organizando os eventos de acordo com suas prioridades. O pequeno aplicativo dá a possibilidade de marcar as tarefas de diferentes prioridades por cores, e activa um modo de transparência quando fica em segundo plano.



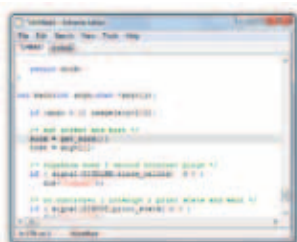
Tasks (700 kb)

Um organizador de tarefas com apenas duas telas: a primeira mostra apenas uma pendência. Quando marcada como concluída você verá a tarefa seguinte e assim sucessivamente até que todas estejam concluídas. A outra tela é mostrada clicando num ícone de estrela. Nela vê-se a listagem de todas as tarefas pendentes e concluídas e poder-se-á realizar a inclusão de novos afazeres ou remover os que já não interessarem.



Extreme Editor (1,5 mb)

Este editor de textos, voltado para programadores, é focado na edição de código. A sua interface dá margem para o uso de documentos em abas ou uso em tela cheia. Para quem procura um editor que realize destaque em sintaxes, o Extreme Editor lida com diversas linguagens, entre elas C, C++, Assembler, Pascal, Python, Perl Ruby, XML e CSS. Possui tabela ASCII, visualizador Hex e outras funções básicas próprias de um programa do género.



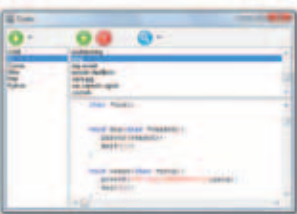
ZenEdit (545 kb)

Voltado para quem trabalha com criação de textos, um dos maiores benefícios deste programa é que ele funciona como uma página vazia, escondendo todos os outros elementos da tela. Ao ser iniciado, uma tela preta ocupa o monitor e apenas um cursor é mostrado. Digite o texto e o texto aparecerá em verde. Clique com o botão direito do mouse sobre o fundo da tela e uma lista de opções aparecerá, entre elas a possibilidade de trocar a cor de fundo e a fonte. Possui opção para omitir ou mostrar barra de rolagem, busca e substituição de texto, impressão e informações do documento, como nome e contagem de palavras e linhas. Directo ao ponto.



Codex (1,1 mb)

O Codex é outra ferramenta criada para programadores. Este banco de dados gera arquivos em texto simples e pode categorizar os seus trechos de código mais utilizados a partir de linguagens de programação ou qualquer outro critério que se desejar utilizar. Assim como o Extreme Editor, destaca a sintaxe nas mais variadas linguagens de programação. O seu único recurso extra é uma ferramenta de busca embutida e um exportador da base de dados, capaz de gerar arquivos txt a partir dos seus trechos de código.



Mais softwares simples

Aprecie também no aplicativo Today, que se conecta ao banco de dados do programa Outlook e lista numa interface simples os seus eventos programados para o dia e para o futuro. Outro aplicativo que pode ter uso para alguns profissionais é o MouseClick, que se encarrega de dar clique simples, clique com botão direito ou duplo clique bastando deixar o cursor do mouse sobre determinado elemento. Adicionalmente, uma série de produtos de código aberto também é oferecida. Pode explorá-los pelo link ufriidman.org/open-source.html.

Nokia patenteia bateria que se carrega com o movimento do corpo

O fabricante Nokia patenteou uma bateria para telemóveis que se carrega com o movimento do corpo. Este sistema poderá igualmente ser aplicado a outros aparelhos como leitores de mp3 e electrónicos.

Texto: Redacção
Foto: <http://ufriidman.org>

A solução, segundo o "El País", está numa coisa chamada cristais piezoelectricos, uma substância descrita pelo mesmo jornal como criadora de corrente eléctrica quando comprimida ou dobrada.

Até agora as vantagens desta substância não tinham aplicação prática, porque os materiais se estragavam quando submetidos a altas temperaturas, mas testes recentes - nomeadamente na Universidade de Princeton - conseguiram integrar estes cristais piezoelectricos em materiais flexíveis, semelhantes à borracha.

Na patente da Nokia, os componentes clássicos do telefone passarão a estar incluídos dentro numa moldura, no interior do telefone, agregada a uma espécie de carris. Nas pontas desses carris serão colocadas tiras de cristais piezoelectricos que irão gerar uma corrente eléctrica sempre que a moldura as comprima. Isso significa que, sempre que o proprietário do telefone se mexer, a moldura move-se também, em cima dos carris (horizontalmente e verticalmente), e a bateria do telemóvel é carregada.



De acordo com o "El País", ainda não há data de lançamento para um modelo contendo esta patente.

Os cientistas há muito que dizem que o corpo humano é um dínamo em movimento cuja energia não é aproveitada. Por exemplo, se uma pessoa descer rapidamente uma rua, à medida que os seus pés tocam no solo, este simples movimento pode gerar à volta de 70 watts de energia. Isso é normalmente mais do que o necessário para acender uma lâmpada e mesmo manter acesos ecrãs de computador.

ONU lança plataforma comum das TIC's

O Sistema das Nações Unidas (ONU) em Moçambique lançou, em Maputo, a sua plataforma comum para Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's), infra-estrutura que, dentre vários benefícios, irá melhorar a eficiência daquela organização no país. Trata-se da primeira Plataforma Comum da ONU em todo o mundo, e foi implantada em Moçambique por ser um dos oito países onde esta organização mundial está a implementar reformas desde 2007.

Texto: AIM
Foto: Arquivo

Este processo ainda se encontra numa fase piloto. Com esta plataforma, cuja implantação absorveu cerca de 400 mil dólares, todas as agências das ONU no país vão funcionar numa espécie de escritório virtual, contribuindo para a redução dos custos de Internet e para a sua melhor prestação de serviços. "Esta plataforma vai facilitar o nosso trabalho. É como se estivéssemos a trabalhar no mesmo escritório", disse Ndolamb Ngokwey, Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas em Moçambique.

"Com a plataforma, teremos uma maior velocidade da Internet, redução dos custos operacionais e maior segurança no nosso sistema", acrescentou ele, falando à Imprensa minutos após a cerimónia oficial de lançamento desta iniciativa. Segundo Ngokwey, estes benefícios permitem à sua organização poupar recursos para usá-los para a eliminação da pobreza e promoção do desenvolvimento do país.

Na sua intervenção durante a cerimónia de lançamento desta iniciativa, o ministro moçambicano da Ciência e Tecnologia, Venâncio Massingue, disse que esta plataforma vai reduzir os custos do Sistema das Nações Unidas, bem



como criar maior eficiência no funcionamento desta organização e acelerar o seu processo de reformas.

"Esta iniciativa é de grande significado para Moçambique porque não só vai propiciar uma comunicação rápida, mas também vai reduzir os custos dentro do próprio sistema e na comunicação com o Governo", disse Massingue. Todas as agências da ONU estiveram representadas na cerimónia ao seu mais alto nível.

Depois de Moçambique, os dirigentes destes organismos irão partir para outros países piloto das reformas da ONU, incluindo Tanzânia, Ruanda, Cabo Verde, Vietname, Albânia, Uruguai e Paquistão.

Sexo

Um estudo desenvolvido nos Estados Unidos afirma que, entre os 75 e os 85 anos, 41,2% dos homens ainda se mostram interessados em sexo. Nas mulheres, a percentagem desce para 11,4%.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma forma “simples” de ganhar a vida

À primeira vista, a venda da magumba pode parecer um negócio insignificante e insustentável, mas, na verdade, trata-se de uma actividade que está a resolver os problemas pontuais de várias mulheres da cidade de Maputo e, por outro lado, alimenta os sonhos de um futuro risonho.

Texto: Félix Filipe
Foto: Miguel Manguze

Já se sabe que, quando se trata de lutar pela sobrevivência, é preciso fazer sacrifícios para transpor as barreiras que se apresentam pela frente. Por conseguinte, quem vive ou frequenta a zona periférica da capital, com certeza que já viu e ouviu as mulheres que todos os dias, desde as sete horas da manhã até às duas da tarde, percorrem dezenas de quilómetros a pé, debaixo do sol escaldante e muitas vezes com um filho ao colo, nos bairros a gritar pelas ruas para promover a venda da magumba e tainha, dois tipos de peixe que transportam nas suas bacias.

@VERDADE acompanhou a história das suas vidas. Embora sendo de origens e faixas etárias diferentes são pessoas que, segundo nos fizeram saber, partilham sonhos e perseguem o objectivo comum de vencer a vida. A maior parte, é de baixa renda, solteira e para conseguir o sustento, diariamente parte das suas casas rumo à praia dos pescadores, onde, a partir das 15 até às 22

horas quando os barcos regressam da pesca, adquirem o seu ganha-pão, um exercício que virou prática reiterada e é cada vez mais abraçada por novas e muitas mulheres.

Na praia compram cinco peixes por cinco meticais e nos bairros vendem-nos por dez meticais. Após a aquisição, o produto é conservado em congeladores para ser vendido no dia seguinte. As que não têm instrumentos de conserva mandam guardar em frigoríficos que estão por ali, mediante o pagamento de 20 meticais. Segundo apurámos, em média, as mulheres conseguem um lucro de 60 a 80 meticais por dia, ou seja, se uma delas compra o peixe no valor de 200 meticais, após a venda chega a ganhar 460 ou mesmo quinhentos. “Apesar de tudo, é a forma mais simples para sobreviver”, afirmam.

Segundo algumas, além de ser rentável, vender magumba e tainha tem sido uma actividade boa porque muitas vezes o dinheiro da compra tem retorno e, às vezes, com boa margem de lucro. Para Hermínia, solteira de 20 anos, além de ser

diferente, aquela tem sido a forma mais simples de ganhar a vida porque através dela consegue obter lucros que normalmente não se conseguem noutras actividades. “Já ando neste processo há um ano e ainda não me decepcionei, acho que é a forma mais fácil de sobreviver. Antes tinha uma barraquinha que não me ajudava bastante”, afirma e acrescenta que do dinheiro dali acumula e adquire alimentos, roupa e outros produtos de uso doméstico.

Por sua vez Beti Sitoe, de 18 anos de idade, conta que optou por aquela via para sustentar a filha que teve aos 16 anos. É mãe precoce e, pelo que nos deu a entender, tudo mudou quando engravidou, ninguém lhe apoia e os seus parentes mandaram-lhe “passear”. Vive maritalmente no bairro dos pescadores, mas, mesmo assim, diz que não se sente como tal pois o seu parceiro trabalha, mas ganha mal o que não

ajuda nas despesas diárias. Para si vender magumba é uma maneira prática de enfrentar o duro combate da vida. Além disso, considera aquele, um negócio diferente e sustentável apesar das distâncias que percorre por dia, pois compra o peixe na praia e vende-o em Chamanulo. Além do negócio, à noite, Beti estuda e neste momento frequenta a sétima classe.

Portanto, entre histórias e encontros de várias mulheres que sobrevivem da praia dos pescadores, o produto ali adquirido ajuda a superar as dificuldades diárias e reduzir os índices de pobreza familiar, sustentando, dessa forma, muita gente, bem como ajuda nas questões como o pagamento da renda de casa, água e luz. Joana Munguambe, de 47 anos, diz o que mais a motiva na actividade é o facto de poder resolver os seus problemas mais pontuais e, a partir dali, pretender dar voos altos. neste momento, está juntar dinheiro para, num futuro a médio prazo, optar por outros projectos.

UM ESTUDO PUBLICADO NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA PELO ‘BRITISH MEDICAL JOURNAL’ defende que as mulheres que tomaram a pílula nalgum momento da sua vida podem viver mais tempo do que as que nunca utilizaram esse método contraceptivo. O estudo, que começou a ser realizado em 1968, envolveu mais de 46 mil mulheres acompanhadas pelo Serviço Nacional de Saúde britânico.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Andar ao Contrário

E às vezes, sem saberes porquê, tudo se desfaz por entre os dedos e assistes atónita e impotente à perda irrecuperável do teu amor: ele desfaz-se em gritos, insultos e estalos, tudo se perde no ar que fica pesado como chumbo e, mergulhada na prostração do absurdo, percebes que está tudo perdido, que as palavras e os gestos te atraíram para sempre, que preferes morrer a enfrentar a realidade por ti criada, alimentada pelos teus medos e dúvidas, percebes que te fodeste para sempre, que nunca mais poderás recuperar tudo o que construístes, os sonhos estatelaram-se como copos que atiraste à parede e se desfizeram em mil cacos e de repente vês a tua vida em infinitos fragmentos de vidro iguais a nada, piores que nada, porque o nada é branco e tem um princípio e um sentido mas desaparece quando percebes o que te aconteceu e os vidros ficam ali no chão, à espera de te apanharem num movimento menos prudente e então vais buscar uma vasoura daquelas pequenas que parecem de brincar e uma pá a condizer e tentas apanhar os fragmentos infinitos e varres com cuidado mas totalmente absorta da actividade que executas como um autómato contrariado que de repente toma consciência de que o puseram a executar uma tarefa abaixo da sua expertie, mas mesmo assim varres tudo, sabendo que atrás da porta, ou junto ao rodapé, ou estranhamente projectado a mais de três metros, há um que te vai cortar mesmo o pé e, por mais que não queiras, por mais que fujas, vais mesmo sofrer.

Ou então, depois da batida da porta que te ecoa no cérebro como uma bomba-relógio com uma contagem ao contrário, vais mesmo ao armário e retirar de lá todos os copos, um a um atira-los contra a parede, o movimento do teu braço é como o de um atleta das olimpíadas a lançar o dardo, apetece-te furar o mundo em mil e um buracos, o efeito aplástico do vidro é admiravelmente acompanhado por um ruído estridente, um estertor de uma morte que não consegues realizar, a banda sonora perfeita para a tua alma, ou aquela merda que carregas no peito e que te alimenta ao mesmo tempo que te mata, toda partida, rebentada, desfeita e mil pedaços de memórias que não queres esquecer mas não podes lembrar e é então, quando o chão de madeira parece um tapete de faquir em fase embrionária que percebes que não és nenhum atleta, que não podes voltar atrás, rebobinar o filme e evitar a conversa, os insultos, os gritos, os gestos desmedidos e absurdos, os maus tratos de quem ama demais e não sabe viver de outra maneira e é então que te perguntas porquê.

E os dias passam, comendo a luz que te dói nos olhos e na alma e vêm as noites, e o tempo continua a perseguir-te com o vazio de um dia igual ao outro e ao outro e outro e tu só queres desistir, dormir, perder o juízo e a lucidez e voltar ao momento exactamente anterior à dor, ao vazio e à tristeza, mas é sempre tarde, é sempre demasiado tarde para voltar atrás.

Só o mundo é que anda ao contrário dos ponteiros do relógio.



STOCK LIMITADO

APENAS 699 PAUS

Termos e condições são aplicáveis: Promoção válida enquanto houver stock. Chamadas grátis válidas dentro da rede Vodacom. O bónus em crédito tem duração de 7 dias, ao fim desde período, o cliente permanece com o crédito correspondente ao valor da recarga. Para mais informações ligue 84 8767400.

www.Tropigalia.com

O melhor está aqui!!!



Pub.



Está a decorrer, desde quarta-feira, na cidade de Maputo, a “**Semana da Francofonia**”, um evento que será caracterizado por espectáculos musicais, cinema, exposições, palestras e actividades desportivas e recreativas.

PLATEIA

Suplemento Cultural

Bono Vox encantado com a música moçambicana

Conhecido pela sua entrega às causas filantrópicas, o vocalista dos U2, Bono Vox, esteve em Moçambique e manteve um encontro efémero com alguns músicos moçambicanos como Roberto Isaías e Xavier dos Rockfellers, e saiu do país com uma boa impressão da música moçambicana.

Texto: **Hélder Xavier**
Foto: **Lusa**

“Não são todos os dias que temos a oportunidade de estar ao lado de uma figura de renome internacional na área da música e das questões humanitárias e, ainda por cima, fazer uma pequena actuação diante de si”, disse, visivelmente emocionado, o músico moçambicano Roberto Isaías, referindo-se ao vocalista irlandês dos U2, Bono Vox, que esteve em Moçambique, nos passados dias 15 e 16, integrando uma comitiva do magnata britânico de origem sudanesa, Mo Ibrahim.

O músico e activista contra a pobreza, que este ano completa 50 anos de idade, ficou encantado com a música moçambicana após ter assistido às actuações musicais de Roberto Isaías e Xavier do agrupamento musical Rockfeller’s, tendo posteriormente subido ao palco e cantado ao lado do vocalista da banda moçambicana de rock uma das músicas do seu grupo. O músico irlandês não resistiu, tendo pegado no microfone quando ouviu o vocalista dos Rockfeller’s a interpretar a canção da banda britânica U2 intitulada “With or without you” e tratou de fazer jus à sua fama de pop star.

Com o encontro, Bono, além de partilhar a sua experiência e trocar ideias com os músicos nacionais, pretendia inteirar-se da cultura moçambicana, particularmente obter informações sobre o estágio da música no país, tendo constatado que a mesma está num bom caminho e também afirmado que “senti muita energia positiva a nível cultural”. O vocalista dos U2 disse, ainda, na ocasião que ficou bastante impressionado com Moçambique por ser um país acolhedor, simpático e pacato, cujo conhecimento se cingia apenas ao que lhe chegava através dos noticiários.



Para Roberto Isaías, o breve encontro com aquele músico nascido em Dublin serviu, por um lado, de fonte de inspiração para todos os músicos nacionais que estiveram presentes e, por outro, constituiu a criação de uma plataforma para uma possível parceria no futuro no que diz respeito à música e às questões sociais. “Fiquei com o contacto de Bono Vox e ele mostrou-se disposto a trabalhar com artistas nacionais, dizendo que poderíamos entrar em contacto com a sua assistente, por acaso, a sua própria filha”, comentou Isaías.

O motivo da visita a Moçambique está relacionado com a necessidade de se inteirar dos esforços empreendidos na luta contra a pobreza e a situação da política no país. Segundo a agência Lusa, Moçambique faz parte de um grupo de países africanos que a delegação decidiu visitar, tendo já estado no Senegal e no Gana. O músico considerou que Moçambique é um país promissor e referiu que foi uma das vozes que defendeu o

cancelamento da dívida externa do país na ordem de 7, 5 mil milhões de dólares.

Refira-se que o vocalista, que já venceu o prémio Nobel de “Homem da Paz” pelas suas acções humanitárias em África, tem como nome de registo Paul David Hewson, e o seu pseudónimo “Bono Vox” é uma adaptação de Bona Vox, uma marca de um aparelho auditivo que em latim significa “boa voz”.



Egipto: arqueólogos descobrem estátua do deus da sabedoria



Uma missão arqueológica egípcia descobriu uma estátua gigante do deus da sabedoria Thot, representado na forma de um babuíno e datada de mais de 3 mil anos, anunciou o departamento de antiguidades do Egipto.

Texto: **Redacção/AFP**
Foto: **AFP**

A estátua, de cerca de quatro metros de altura, foi descoberta em quatro pedaços ao lado de outras duas durante as obras destinadas a baixar o nível das águas do rio Luxor (sul do país) para ajudar a preservar os templos faraónicos da cidade, afirmou o conselho supremo de

antiguidades em comunicado.

A obra data da XVIII dinastia, que reinou no Egipto de 1550 a 1290 antes de Cristo, aproximadamente. “Esta é a primeira vez que uma estátua de Thot, deste tamanho e com a forma de um macaco, é descoberta”, disse Mansur Boreik, chefe das antiguidades da era faraónica em Luxor. As estátuas foram

descobertas próximo ao templo de Amenhotep III.

Outra estátua, da qual só foi encontrada a parte superior, representa a Amenhotep III e o deus Horus, sob a forma de um falcão. Também foi encontrada uma escultura em granito do faraó Ramsés III, que reinou há cerca de 3 mil anos.

Black Eyed Peas, Alicia Keys, os colombianos Shakira e Juanes, assim como os sul-africanos The Parlotones, serão algumas das estrelas da cerimónia de *abertura do Campeonato do Mundo da África do Sul-2010*.

XIKWEMBO

Homem que é homem I



Texto: **Joana Fartaria**
joanafartaria@yahoo.com.br

É sexta-feira, e homem que é homem na sexta-feira sai. Sozinho. Quero dizer, sem a sua dama.

Porque moçambicano que é homem sai com os bradas, vai apreciar, ver uns rabos, agarrar umas boas, apanhar game, recolher contactos, vai sair!

Eles damam há pouco tempo mas ela já sentiu. Por vezes saem juntos mas invariavelmente em determinado momento ele desaparece:

- Venho já.

E dama fica. É suposto ficar. E como estiver! Sozinha, com conhecidos, família, anónimos, bradas ou manos, ela fica. Ele já vem. O “já” pode ter duração variável. Depende do lugar, das companhias, da ocasião, depende, mas acontece sempre, ele foi.

Quando a saída é do tipo programa de final de semana, com os bradas e suas damas, ela e as damas ficam. Ficam por ali, juntas. Claro que por vezes não se conhecem. Olham-se. Conversam, mas a conversa não é interessada, animada, sequer justificada, a conversa é aquela mesma que se faz quando o damo baza. Quando ele baza para bater papo de homens, para chekar cenas, para gamear, para smokar, para beber. Por alguma razão, óbvia para muitos mas desconhecida para mim, há momentos impartilháveis.

Final de semana seguinte damo quer viajar à África do Sul. Chega a casa e informa do seu plano, ela entusiasma-se com as perspectivas de passeio, começa a pensar nas compras do mês, nas montras, talvez numa ida romântica ao cinema. Mas homem que é homem avisa logo que vai viajar com os bradas! Ok, ela reformula os planos, talvez então para cinema não dê, mas começa já a pensar que bolsa vai levar quando o damo esclarece que ELE vai à África do Sul com os bradas, ELE.

E ela?

Ela? Não sei, fica, né?

Discutem, dama não quer aceitar, e é aqui que o damo usa o argumento inquestionável, irreparável, para ela inaceitável:

- Mas vês mais alguma mulher a ir? Assim não podemos falar à vontade!

Porque constroem os homens relações com mulheres com as quais não estão à vontade é que eu não entendo, dama também não. Dama é como eu, estamos juntas, mas dama é jovem, ainda feita. Não aceita, discute, faz confusão, grita, esperneia. Ele? Ele fecha-lhe em casa à chave e, acreditando nas propriedades terapêuticas de uma porta fechada, vai embora! Mais tarde volta ela já ligou à mãe dele, à irmã e até à tia, já recorreu às vizinhas e ligou mesmo para o estrangeiro:

- Porque eu sei que ele foi para lá com os amigos só para andarem atrás das gajas.

Sim, ela tem razão, mas homem que é homem é assim que faz.

Dama não sabe, mas homem entende.

Dama precisa de mais tempo mas não é de tempo para se inserir, é de tempo para se submeter, para observar bem à sua volta e ver que ninguém discute, que quando estão os bradas Moçambicano fica com bradas, e dama vai fazer suas coisas: cozinhar (mesmo que não saiba como); tratar das crianças (mesmo que não seja mãe); bater papo com as mulheres (mesmo que não as conheça), eu sei lá! Na hora da refeição a mulher serve o homem, um prato de comida - no qual ele em geral nem toca - um copo com bebida, que necessita de ser cheio várias vezes.

Dama tem de entender, é assim. Pelo menos quando os amigos estão por perto.

Pub.



VODAFONE S305

AINDA GRÁTIS

PACOTE INICIAL

500MT DE CRÉDITO

SMS

BÔNUS AO LIGAR E ATENDER

CHAMADAS DE BORLA DAS 0:00H ÀS 06:00H PARA OS TEUS BRADAS

REDE COM MELHOR QUALIDADE





Um jornalista foi morto a tiro no domingo nas Honduras,
o terceiro desde o início de Março, informaram as autoridades hondurenhas na segunda-feira.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

A MAIORIA DOS CIBERNAUTAS NORTE-AMERICANOS não está disposta a pagar pelas notícias que lê na Internet, de acordo com uma nova pesquisa nos EUA. Segundo o relatório, apenas 19% dos inquiridos não se importariam de pagar para ler artigos online.

Ryszard Kapuscinski, realidade ou ficção?

A polémica está instalada, por estes dias, na Polónia, mas promete ter réplicas a nível mundial equivalentes à repercussão mediática do nome que está no seu epicentro: terá Ryszard Kapuscinski (1932-2007), o jornalista e escritor polaco que chegou a ser considerado “o maior repórter do mundo” e foi também anunciado como candidato ao Nobel, ficcionado as suas reportagens sobre as inúmeras figuras e eventos históricos que reportou ao longo da sua carreira?

Texto: El País
Foto: Google.com

A reposta é “sim”, a crer na biografia que lhe foi dedicada por um seu grande companheiro e amigo, o jornalista também polaco Artur Domoslawski, e que acaba de ser editada na Polónia. Com o título “Kapuscinski Non Fiction”, o livro deste jornalista do respeitado diário polaco “Gazeta Wyborcza”, após um demora- do trabalho de investigação,

sustenta que o autor de “A Guerra do Futebol” forçava e ficcionava muitas das suas reportagens para que elas ganhassem maior dramatismo e impacte mediático. Citado pela AFP, Domoslawski afirma que Kapuscinski “criou criteriosamente o seu próprio estatuto de lenda”, ao mesmo tempo que “estendeu as fronteiras da reportagem para o reino da literatura”. Esta veneração pela figura e pela obra do amigo não o impediu, con-

tudo, de seguir os preceitos do melhor jornalismo para inquirir a verdade por trás das famosas narrativas de Kapuscinski.

Domoslawski diz que foi levado a desconfiar das histórias do famoso repórter quando percebeu que ele se refugiava em respostas evasivas sempre que instado a esclarecer as circunstâncias em que tinha realizado determinados trabalhos. É o caso, por exemplo, dos seus badalados encontros com figuras históricas como Che Guevara ou Patrice Lumumba.

“Tentei responder a uma série de perguntas-chave para o entender”, justifica o autor da biografia em entrevista ao jornal “El País”, onde se defende das acusações que ela originou na Polónia, mesmo antes de ter chega-

do às livrarias, no início de Março. A viúva de Ryszard Kapuscinski, Alicjia, tentou mesmo que o Tribunal de Varsóvia impedisse a distribuição do livro, e o antigo ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Vladislav Bartoshevski, comparou a biografia a um “guia de bordéis”, ainda segundo a AFP.

Se o mal-estar de Alicjia Kapuscinski é compreensível, já a reacção do político polaco é sintoma de uma irritação mais generalizada neste país por estar a ser posto em causa o nome de alguém que é visto como um “herói nacional”. De facto, a história pessoal de Kapuscinski acompanha, de certo modo, a própria história da Polónia durante grande parte do século XX.

Nascido na cidade de Pinsk (actualmente na Bielor-



rússia), em 1932, Ryszard Kapuscinski licenciou-se em História e iniciou a sua carreira de jornalista numa publicação juvenil. No final dos anos 50, ingressou na agência noticiosa polaca PAP (Polska Agencja Prasowa), tornando-se no cor-

respondente internacional oficial, e exclusivo, durante várias décadas. Nessa qualidade, reportou mais de uma vintena de revoluções e golpes de Estado e acompanhou uma dúzia de guerras na África, Ásia e América Latina.

LAZER

Polokwane

Frequentemente descrita como um lugar vibrante, colorido e animado, Polokwane é uma cidade cercada por montanhas cinematográficas, com pessoas fascinantes e uma diversidade cultural única. Esta urbe é o centro económico e cultural da província de Limpopo e faz fronteira com Botswana, Zimbabwe e Moçambique. Além disso, é a terra do embondeiro, a maior árvore da África e símbolo do país.



Texto: Redacção/ FIFA
Foto: FIFA

Polokwane, que significa “lugar seguro” no idioma suto, já foi conhecida como Pietersburg. Nessa região mergulhada em mitologia, ainda é possível ouvir os ecos das terras ancestrais, testemunhas da história do povo mapungubwe, que

prosperou na Idade do Ferro, e de Modjadji, a Rainha da Chuva. O museu, a céu aberto, Bakone Malapa é uma boa introdução ao quotidiano da sofisticada tribo Bakone, da etnia soto.

Ao longo dos anos, Polokwane viu passar nómadas da Idade da Pedra, comunidades da Idade do Ferro e migrantes europeus.

O povo mapungubwe, por sua vez, resolveu estabelecer-se na região há 2 mil anos. Considerado património mundial, o sítio histórico localizado no encontro dos rios Limpopo e Sashe, entre as fronteiras do Zimbabwe, Botswana e África do Sul, documenta a civilização que viveu na área entre 1.000 e 1.300 d.C.

Capital da província do Limpopo, a economia local desenvolveu-se após a descoberta de ouro em Eersteling e, em 1886, a antiga cidade de Pietersburg foi batizada em homenagem ao general Petrus Jacobus Joubert, líder dos voortrekkers, os primeiros colonos holandeses da África do Sul.

Uma das maiores atrações turísticas da região é o grupo de cavernas de Makapan, localizado na cidade de Mokopane, província de Limpopo. Lá é possível observar os indícios dos antepassados pré-históricos da espécie humana, que foram fundamentais para ampliar a compreensão da ciência sobre a nossa evolução. A caverna das Lareiras é um dos dois sítios arqueológicos da Idade da Pedra existentes no mundo, com uma série de artefactos intactos dos períodos Paleolítico e Neolítico.

O centro de entretenimento fica a apenas cinco quilómetros de Polokwane. Além do sofisticado casino, que conta com máquinas de última geração, o local tem uma sala de cinema e recebe vários tipos de eventos, entre os quais desfiles de moda, conferências e lançamentos de produtos.

Quando estiver em Polokwane tem de visitar uma taberna tipicamente sul-africana, sendo a melhor delas, com certeza, a Jembe Tavern. Depois de viajar ou trabalhar o dia todo, é bom ter um lugar para relaxar e espairecer e é exatamente isso que o estabelecimento oferece. Frequentado por gente de todas as idades, o local tem shows com bandas conhecidas, noites de karaokê e apresentações de comediantes sendo ideal para quem gosta de se familiarizar num

ambiente divertido e com muita música. Junte-se aos moradores da cidade e viva a noite!

Estando no Lago Fundudzi é fácil entender porque os moradores das redondezas se orgulham tanto da paz e da tranquilidade atribuída à região. O lugar está envolto pela magia e pelas lendas da mitologia da etnia venda, que habita a região. As condições climáticas variam conforme a estação do ano, mas sempre vale a pena visitar a localidade, especialmente sob o ponto de vista cultural. Depois do passeio, siga viagem até o alto da serra de Soutpansberg, onde fica a bela vegetação nativa de Thathe Vondo. Na floresta, considerada sagrada para os vendas, é possível encontrar várias espécies de pássaros silvestres.



Mais cedo ou mais tarde, @ verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @ Verdade e garante o teu.

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | Kenneth Kaunda x Kim Il Sung | 32 | Bairro Malhampsene |
| 2 | Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata | 33 | B. T3 - Terminal |
| 3 | Av. da Marginal x Miramar | 34 | B. Patrice Lumunba - Terminal |
| 4 | Mao Tse Tung x Café Estoril - Pizza House | 35 | B. Infulene - Terminal |
| 5 | Julius Nyerere x Xenon - Mundos | 36 | Cidade Matola - Madrugada |
| 6 | 24 de Julho - Julius Nyerere | 37 | B. Liberdade |
| 7 | 24 de Julho x Mimos | 38 | B. Fomento |
| 8 | E. Mondlane x Salvador Allende | 39 | Praça de Magoanine |
| 9 | E. Mondlane x Guerra Popular | 40 | B. Mavalane - Hospital Geral |
| 10 | E. Mondlane x Vladimir Lenine | 41 | B. Hulene - Expresso |
| 11 | E. Mondlane x Karl Marx | 42 | Polana Caniço - Hospital |
| 12 | E. Mondlane Estatua | 43 | B. Aeroporto - Mamovele |
| 13 | Rua da Rádio x Vladimir Lenine | 44 | Xipamanine |
| 14 | 25 de Setembro x Samora Machel | 45 | Mikadjuine |
| 15 | Karl Marx x 24 de Julho | 46 | Mafalala |
| 16 | Marques do Pombal x Maputo Shopping | 47 | Rotunda 21 de Outubro |
| 17 | Praça da OMM x Vladimir Lenine | 48 | Infulene Hospital |
| 18 | M. Ngouabi x Karl Marx | 49 | Infulene - Escola Dom Bosco |
| 19 | Amilcar Cabral x Mao Tse Tung | 50 | Machava - Coca Cola |
| 20 | Largo João Albasini x Alto Maé | 51 | Machava Sede |
| 21 | Maguiguana x Karl Marx | 52 | Machava - Socimol |
| 22 | Av. 24 de Julho x Aga Khan | 53 | Cidade Matola - Shoprite |
| 23 | Av. 25 Setembro x Av. Guerra Popular | 54 | Av. de Moçambique - Junta |
| 24 | Prédio Jat x 25 de Setembro | 55 | Av. de Moçambique - Bairro Jardim |
| 25 | Bairro Chamanculo - Romos | 56 | Av. de Moçambique - 25 de Junho |
| 26 | Bairro Luis Cabral - Escola | 57 | Av. de Moçambique - Benfica |
| 27 | B. Jardim - Escola Secundária | 58 | Av. de Moçambique - Zimpeto |
| 28 | B. 25 de Junho - Registro Civil | 59 | Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| 29 | B. Bagamoyo - Escola Secundária | 60 | Av. Joaquim Chissano x Av. Angola |
| 30 | Bairro Malhazine - Paiol | 61 | Bairro Triunfo |
| 31 | Cinema 700 | | |



Tiragem certificada pela **KPMG**

1-24 = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

25-61 = Bairros Periféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site www.verdade.co.mz

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comandos, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de cabeleiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazenistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.